

DIÁRIO DA MANHÃ

Director: ANTONIO DE SOUSA GOMES

Propriedade da Companhia Nacional Editora

EDITOR: JAIME TORRES

Esct. e Ofic.: R. d. Mundo, 95 — Preço: 30 cts.

ANO II

END. TELEG.: DAMANHA

LISBOA — QUARTA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 1933

TELEF.: 2 9088 2 9089

NUMERO 692

...fará ressurgir Portugal União Nacional

Pensámos dar a este artigo um título diferente; pensámos, que seria oportuno chamar-lhe exame de consciencia.

De facto, neste inicio da quaresma, quando, por coincidência, de todos os cantos do Mundo começam a ouvir-se exclamações e brados de admiração pela situação especial, em que se encontra o Estado português, é justo que perguntemos a nós mesmos, se todos temos contribuido para auxiliar capazmente, quem tem estado a guiar com clara visão os destinos da nossa Pátria. E' agradável constatar, que no momento em que se não manifestavam tão intensamente por todo o Mundo as perturbações financeiras da hora que passa; é agradável constatar, que no momento em que toda a gente se pronunciava no sentido de conseguir, que entre nós se seguisse, não aquilo a que hoje se pode chamar o nosso caminho, mas sim o caminho seguido por todas as outras nações — houve quem tivesse, a visão distante, a visão antecipada do caminho por onde era necessario seguir para fazer ressurgir Portugal.

Portugal hoje não é o mesmo país desconhecido e ignorado; Portugal hoje começa a ser citado e apontado, graças á acção inteligente e patriótica do sr. dr. Oliveira Salazar e ao esforço feito por todos os portugueses correspondendo aos sacrificios pedidos.

Parece-nos, porém, oportuno fazer varios exames de consciencia; parece-nos oportuno que todos olhem para dentro de si mesmos, e reparem, se têm dado tambem todo o esforço, toda a cooperação, que é necessario dar.

Não nos referimos hoje a exame de consciencia politica; referimo-nos, sim, á consciencia social, ao espirito social que é necessario despertar, e consolidar; ao espirito de cooperação e de colaboração, que é necessario estimular.

Parece-nos que é chegada a ocasião de cada um começar a reconhecer que de facto esse sonho dum Portugal Maior de que tantas vezes ouvia falar, essa longinqua e distante possibilidade de Portugal voltar a ter a sua Marinha de Guerra, voltar a manter um contacto real com o seu Imperio Colonial, voltar a ter paz e prosperidade social — é hoje uma realidade, é uma realidade que lá fora se começa a reconhecer, talvez ainda mais do que mesmo cá por dentro.

Preguntamos portanto nós, e parece-nos que com oportunidade, por que razão se não ha-de criar no País um estado de alma, um estado de espirito novo, uma «mentalidade nova que fará ressurgir Portugal», desde que

DEFESA DOS VINHOS DO PORTO

PARIS, 7. — O Comité de Defesa dos Vinhos do Porto e da Madeira, resolveu proceder judicialmente, em face da campanha que ultimamente tem sido feita contra os vinhos do Porto e da Madeira, na região de Banyuls. — (Especial).

Monumento ao Infante D. Henrique

No Ministerio da Marinha, ha muito que existe um estudo e projecto para se levar a efeito um monumento ao Infante D. Henrique, em Sagres, mas que não tem podido ter execução em consequencia de falta de verba para esse fim.

nos convençamos de que é necessario sermos praticamente patriotas?

Dizem os livros que na Russia, Staline e os seus camaradas, conseguiram de facto criar no espirito do povo o desejo intenso de ver realizado o plano quinquenal, de ver sensivelmente aumentada e modificada a produção industrial da velha Russia.

Nós não queremos, nem ambicionamos, ver o povo português seduzido por qualquer imagem tentadora e falsa duma industrialização louca dum país de tradições agricolas.

Não queremos tambem criar um estado de espirito, como ha em certos sectores franceses, e que se reconhece, e nota, por exemplo nos autores de livros e artigos de revistas de medicina, que não falam em certos medicamentos alemães mundialmente e banalmente conhecidos.

Mas entre esse exagero e a nossa morna indiferença por esses assuntos vai uma distancia sem fim; entre esse exagero e a nossa indiferença há um justo meio termo, que é necessario atingir, porque não pode Portugal dispensá-lo, porque faz falta á nossa economia nacional, faz falta á nossa vida de trabalho.

E' claro que ha países, onde esta noção de cooperação prestada pelo publico á produção nacional entrou tacitamente, desde ha muito, nos dominios do subconsciente; todos sabem que devem actuar assim e fazem-no naturalmente; entre nós, porém, é necessario lembrar a todos os portugueses que a sua acção social... fará ressurgir Portugal.

A. DE SOUSA GOMES

Ministro da Instrução

Passa hoje o aniversario natalicio do sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos, illustre ministro da Instrução.

E' com o maior prazer que o *Diário da Manhã*, recordando esta data, envia ao eminente homem de Estado, as suas mais sinceras felicitações.

O sr. ministro da Instrução tem sido entre os homens publicos da Ditadura um dos que melhor ha compreendido o grande significado da Revolução Nacional de 28 de Maio, emprestando á obra altamente renovadora do sr. dr. Oliveira Salazar, uma colaboração das mais decididas e inteligentes.

Na gerencia da pasta da Instrução, quer quando passou a primeira vez pelo Poder, quer depois no Governo do sr. general Domingos de Oliveira e agora no Gabinete da presidencia do sr. dr. Oliveira Salazar, tem o sr. dr. Gustavo Cordeiro Ramos desenvolvido uma acção, não apenas notavel, mas sob todos os aspectos, meritoria.

Norteada pelo mais acendrado nacionalismo, toda a sua obra tem sido moldada de forma a dar ao nosso Ensino, á Instrução Publica em Portugal, aquele papel renovador que há de caracterizar toda a vida do Estado Novo.

Da acção eminentemente patriótica e nacionalista do sr. dr. Oliveira Salazar tem o sr. ministro da Instrução sido um cooperador dos mais illustres, dos que melhor têm sabido servir o pensamento reconstrutivo do grande homem publico.

Associando-se á festa de hoje apresenta o *Diário da Manhã* ao sr. ministro da Instrução a expressão elevada das suas felicitações.

Distrito de Leiria

Relação das Comissões Municipais da União Nacional no distrito de Leiria:

Concelho de Alcobaça — Dr. Joaquim do Nascimento e Sousa, José Estevão de Abreu e Oliveira, Alberto Carvalho, Aquiles Calisto Moreira, Elias Dias Bravo.

Concelho de Alvaizere — Dr. Manuel José Ribeiro Ferreira, José Rafael de Azevedo Freitas, P.º Manuel Gonçalves Serra, P.º Paulo Durães Vilaça Gonçalves Machado, dr. Antonio de Freitas.

Concelho de Ancião — Dr. Adriano Augusto de Barros Rego, Antonio Fernandes de Sousa Ribeiro, P.º Abilio Fernandes de Sousa Ribeiro, José dos Santos Coelho, Francisco Veiga, P.º Manuel Furtado Gaspar, José Augusto Lopes do Rego.

Concelho de Batalha — Dr. José Maria Pereira Gens, José Nogueira Rodrigues, Antonio dos Ramos Mira, José Monteiro, José Gil Monteiro Jorge.

Concelho do Bombarral — Albino Honorato da Silveira Sepulveda, João Gustavo Mil Homens, Apio Miguel da Silva, Alberto Fortes, Francisco Manuel Veloso Horta, José Nunes Quintas, Antonio Joaquim Castelo, Artur Judicibus, Mapril Fonseca, José Timoteo da Costa.

Concelho de Caldas da Rainha — Dr. José Saudade e Silva, dr. João Botelho Moniz, Julio Lopes, Joaquim Botelho, Luis Bonifacio, Constantino Avelar do Couto, Manuel Luiz Rodrigues dos Santos, Gerardo Lourenço de Almeida, José Patrocínio de Oliveira.

Concelho de Castanheira de Pera — Manuel Diniz Junior, Manuel Alves Bebião, José Correia de Carvalho, Manuel Henriques dos Santos Nascimento, Antonio Lourenço de Carvalho, Manuel Alves Cepas.

Concelho de Marinha Grande — Antonio Custodio Moraes, Mariano Cirilo de Carvalho (Engenheiro), José Guilherme Pereira Roldão, José Conceição Neto, Augusto Belchior, Joaquim de Aquino, Joaquim Marques de Oliveira.

Concelho de Nazaré — Silvino Brillante Piriquito (engenheiro), Antonio Inacio Franco, Antonio Matias Silveiro, Manuel Ferreira Canadas, Manuel de Oliveira Nocho, José Gomes Ferreira, Silvino Narciso Gomes, José dos Santos Ferreira, Feliciano dos Santos Ruivo, Antonio Alves Gaspar e João Candido Pinto França.

Concelho de Leiria — André Duarte Carvalhão, Paulo Vieira Amado, Telmo da Silva Pereira, Joaquim Pereira Ruivo, Adriano Matias Pereira Luiz Lopes Vieira e Olimpio Duarte Alves.

Concelho de Obidos — Luiz Xavier da Gama, Frederico Ferreira Pinto Bastos, José Ferreira Pinto Bastos, Faustino Luz da Gama, Antonio Martinho Martins Henriques, Joaquim Filipe Ribeiro e Francisco Antonio Felix Junior.

Concelho de Peniche — Dr. Francisco Ceia, João Mendes Madeira Sobrinho, Joaquim Duarte Martins, Carlos Henriques Tavares Freire de Andrade e Ramiro de Matos Bilhau.

Concelho de Pedrógão Grande — Julio Henriques Farinha da Conceição, dr. Antonio Marques Pereira, dr. Julio Bate Rebelo, dr. João da Cruz Silva Martins, João Alves de Almeida Gouveia, Epifanio David Martins, José Antunes, Artur Nunes Nogueira, Albino Sequeira de Carvalho, Armando Carvalho Castanheira.

Concelho de Pombal — Padre José Nogueira, Praine, Pessoa Cardoso, Padre Joaquim dos Santos Lopes Praça, dr. Alberto Dias Lopes, Antonio de Sousa Junior.

Concelho de Porto de Mós — Dr. Augusto Faustino dos Santos Crespo, dr. Afonso de Carvalho Baptista, dr. Alvaro Ferreira Pinto Bastos Carreira, dr. José Candido da Rocha Trindade, Abilio Ascenção Ferreira dos Santos.

(Segue na 2ª página)

Carta ao sr. Comissario do Desemprego

Ex.mo Sr. — Pesa sobre os ombros de V. Ex.ª uma importante missão.

Combater o desemprego, mesmo num país, como o nosso, onde ele não tem as proporções excessivas que assume em tantos outros, é evidentemente uma missão ingrata.

Já aqui temos dito varias vezes que é necessario entrar em equação com a applicação a fazer de meia-duzia de leis sociais para combater o desemprego.

Entre ellas aparece no primeiro plano a lei do horario de trabalho; há porém, em Portugal, como hoje se foca no nosso editorial, um factor de desemprego, que carece de ser combatido por uma obra de educação a fazer.

Dirá V. Ex.ª, que não lhe chega o tempo para o que tem a fazer, quanto mais ter ainda que pensar em qual-quer «obra de educação».

Porém, a verdade é, que V. Ex.ª poderia, talvez, dar «emprego» temporario e provisorio (como todos os que esse Comissariado dá) a meia-duzia de homens, que em Portugal vivem unica e exclusivamente da sua inteligencia, do seu valor artistico, da sua capacidade de trabalho intellectual.

Esses valores, esses artistas, poderiam por meio de cartazes, de desenhos, de gráficos, de folhetos, etc., colaborar temporariamente com V. Ex.ª aconselhando o povo português, aconselhando os portugueses duma maneira geral, a preferirem os produtos portugueses, a darem preferencia aos produtos do trabalho nacional.

E' facil fazer uma estatística demonstrativa das relações entre a importação de certa quantidade de produtos estrangeiros e o consequente numero de individuos, que ficam sem trabalho.

E' facil compreender a importancia que tem na balança da nossa economia a valorização do trabalho nacional.

O povo necessita, porém, de que o guiem; necessita de que lhe lembrem esses pormenores; necessita que lhe digam o caminho a seguir em questões de economia social; se lhe não disserem nada, não se lembra que os trabalhadores nada podem fazer sem o consumidor, sem o comprador.

Em todos os países, na Inglaterra, na França, etc., se faz por meio, principalmente, de cartazes e desenhos essa lembrança permanente e constante.

Entre nós, não nos parece que se tenha feito ainda essa propaganda; as exposições industriais não bastam porque diariamente o publico assiste a exposições de produtos estrangeiros nas mais vistosas montras do nosso comercio.

V. Ex.ª que é uma pessoa inteligente e um homem de acção, e que tem como adjuntos dois homens tambem dotados de valor intellectual, achará, certamente, bem esta sugestão; tentar valorizar a produção nacional graças á obra de educação a realizar com o auxilio da inteligencia dos nossos artistas é uma ideia simpatica.

O *Diário da Manhã* confia, tambem, no interesse que por esta cruzada manifestará, certamente, o Ex.mo Sr. Engenheiro Duarte Pacheco, Ministro das Obras Publicas e Comunicações.

A PROPAGANDA DA CONSTITUIÇÃO

Prossegue activamente, por todo o País, a propaganda da nova Constituição que no próximo dia 19 vai ser submetida ao sufrágio. No Ministerio do Interior foram ontem recebidos os seguintes telegramas:

LEIRIA, 6. — Comunico a v. ex.ª que tendo visitado, ontem, os concelhos de Alvaizere, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrógão Grande em propaganda dos principios da Constituição, constatei o maior entusiasmo pelo acto eleitoral, podendo assegurar antecipadamente que haverá numerosa concorrência ás urnas por parte dos amigos da Ditadura naqueles concelhos. — Governador Civil, Ribeiro Ferreira.

LEIRIA, 7. — Comunico a v. ex.ª que prosseguindo com a propaganda da Constituição visitei, ontem, os concelhos de Ancião e Pombal obtendo as melhores impressões e a certeza de que o acto eleitoral resultará mais uma afirmação das forças da Ditadura naqueles concelhos. — Governador Civil, Ribeiro Ferreira.

CUBA, 7. — Da vila de Cuba, primeira visitada em propaga-

da da Constituição, saúdo v. ex.ª. — Governador Civil, André Bravo.

Tambem a Comissão de propaganda da União Nacional de Vila Real iniciou a sua acção, tendo realizado já varias conferencias que foram largamente concorridas. Durante esta semana devem realizar-se outras, sendo uma em Faveiros, concelho de Alijó e outra em Sabrosa. A sede do distrito irá falar o sr. Joaquim Lança, Secretario Geral da União Nacional. A comissão a que nos referimos é composta pelos srs.: Montalvão Machado, governador civil; dr. Emidio Roque da Silveira, dr. Sebastião Claro, Carlos Baptista de Barros, dr. João Pinto de Freitas e eng.º Antonio Alves.

O sr. ministro do Interior deu instruções ás autoridades administrativas para realizarem sessões de propaganda do acto eleitoral.

Quarta Região Militar

Assume hoje o cargo de comandante interino, da 4.ª Região Militar, o sr. coronel Nogueira de Aguiar.

Dr. Francisco José de Moncada Abranches de Sousa Mendes

Constituiu uma grande manifestação de pesar, o funeral que ontem se realizou, da sua residência, na Avenida Duque de Avila, 193, para o jazigo no Cemitério dos Prazeres, do sr. dr. Francisco José de Moncada Abranches de Sousa Mendes, que a morte ceifou em plena mocidade, no início duma carreira brilhante, pois tinha concluído o curso das Ciências Económicas, e filho estremecido do sr. dr. Cesar Mendes, ilustre ministro dos Negócios Estrangeiros, de quem era seu secretário particular.

Durante o dia e a noite de ontem muitas pessoas de todas as categorias sociais estiveram velando o cadáver.

Numa sala armada em camara ardente, foi pelas 9 horas de ontem reada uma missa pelo rev. P.^o Santos Romão.

Cerca das 15 horas chegaram os srs. Presidente do Ministerio e ministro das Finanças, ministros do Interior, da Justiça, das Obras Publicas e Comunicações, das Colonias, Comercio, Industria e Agricultura e da Marinha, sendo o ministro da Guerra representado pelo sr. tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais.

O sr. Presidente da Republica, fez-se representar pelo sr. Barreto da Cruz, chefe do Protocolo da Presidencia.

Depois da chegada do Prior da freguesia de S. Sebastião da Pedreira, que resou as orações do ritual, foi em seguida a urna conduzida aos ombros do pessoal do Ministerio dos Negocios Estrangeiros e do Protocolo para o carro funebre, organizando-se o prestito para o Cemitério dos Prazeres.

Entre a numerosa assistencia recorda-nos ter visto as seguintes pessoas:

Embaixadores de Inglaterra e Brasil; ministros: do Japão, Italia, Belgica, França, America, encarregado de Negocios da Checo-Eslovaquia, de Cuba dos Países Baixos, secretario da Embaixada de Espanha, secretario da legação de Italia, consul Julio do Amaral, mr. Adolphe Todini, representante do Nuncio Apostolico, governador Militar de Lisboa, governador civil de Lisboa, generais Farinha Beirão, vice-almirante Ivens Ferraz e Saavedra Machado, capitão de mar e guerra Oliveira Muzanty, coronéis: Lopes Galvão, Pereira dos Santos, comandante Sales Henriques, tenente-coronel Costa Veiga, tenente-coronel Linhares de Lima, presidente da comissão administrativa de Lisboa.

Drs.: Vasconcelos Carneiro e Menezes, Teles Utra Machado, Caeiro da Mata, Azevedo dos Santos, Alvaro Lapa, Eurico Serra, Carlos de Sousa Junior, Lemos Viana de Oliveira Costa Lobo, Pamplona Corte Real Gomes Monteiro, Tomaz Gambôa, Sousa Rego, conselheiro João de Azevedo Coutinho; engenheiro Fernando Sousa, dr. Antonio Seves, Artur Bastos Reis, Alberto Cardoso de Menezes, Arnaldo Borges de Albergaria, Abel Beja Corte Real, Arnaldo de Almeida Vidal, Francisco de Ataíde, José Meireles, capitão Lourenço, Alvaro Mendonça, João Suença, Alvaro Lima, Alfredo Reis, Joaquim Mendes Vasconcelos, general Joaquim Valdez, Leonel Ribeiro, Jaime Inacio Ferreira, chefe de gabinete do sr. ministro do Interior, João Mauricio Henriques, dr. Adolfo Bravo, Joaquim Pais Vilas Boas, dr. Maduel da Silva, dr. Francisco Henriques Goes, tenente Pereira de Amorim, D. Luiz Saldanha Bandeira, Antonio Bessa Pais, João Bianchi, comandante Magalhães Correia, Luiz Rodrigues dos Santos, Anselmo Bastos Vieira, dr. Bartolomeu Ferreira, tenente Assis Gonçalves, dr. Craveiro Pacheco, Oscar Portela, dr. Salvador Marques, Antonio Ferro, etc.

Dirigiram o funeral os srs. drs. Mendes Leal Fontes Pereira de Melo de Fonseca e dr. Vaz Sarafana, do Gabinete do Ministerio dos Estrangeiros e Pinto Ferreira.

Ofereceram coroas e lindos ramos de flores naturais o Corpo Diplomatico, Conde de Ageda, visconde de Riba Tamega, etc.

Entre os telegramas enviados tomamos nota dos: do sr. general Oscar Carmona, do sr. Cardinal Patriarca, do sr. Nuncio Apostolico, do sr. bispo de Portalegre, do sr. brigadeiro Raul Esteves, do sr. conego Manuel Anaquim, do sr. visconde de Olivá, do sr. dr. Carneiro Pacheco, etc.

No cemitério foram organizados varios turnos.

O 1.^o foi constituído pelo Ministerio, 2.^o pelo Corpo Diplomatico, 3.^o pelos funcionarios do Ministerio dos Negocios Estrangeiros, 4.^o por colegas do extinto e 5.^o por familia e amigos intimos.

A urna ficou depositada em jazigo de familia.

O *Diário da Manhã* fez-se representar por um dos seus redactores.

UNIÃO NACIONAL

(Continuação da 1.^a página)

Concelho de Figueiró dos Vinhos—Dr. Manuel Simões Barreiros, dr. Fernando Corte Real, Manuel dos Santos Abreu, Alfredo Correia de Frias, Antonio de Azevedo Lopes Serra, Joaquim de Matos Pinto, tenente Carlos Rodrigues, padre Antonio Inglês, padre José Lopes da Rocha.

A posse da nova C. A. da C. M. de Vila Flor

No gabinete do sr. ministro do Interior receberam-se os seguintes telegramas:

MIRANDELA, 4.—Cumpro o grato dever de informar v. ex.^a que acabo de dar posse á nova Camara Municipal de Vila Flor da presidencia do sr. dr. Francisco Maria Guerra, sendo o acto concorridissimo e constituindo uma verdadeira sessão de propaganda dos principios da Ditadura Nacional—Governador civil, *Salvador Teixeira*.

VILA FLOR, 4.—Camara da minha presidencia no acto da sua posse saída respeitavelmente v. ex.^a, afirmando a sua fé nos elevados intuitos patrióticos da actual situação a favor do engrandecimento nacional.—Presidente, *Francisco Guerra*.

A posse das Comissões de Freguesia da U. N. do concelho de Abrantes

Ao sr. ministro do Interior foi dirigido o telegrama que segue:

ABRANTES, 6.—No momento por que tomam posse as Comissões de Freguesias da U. N. cumprimos o grato dever de saudar respeitavelmente v. ex.^a, assegurando-lhe a nossa dedicação e absoluta solidariedade com a patriótica orientação seguida pelo Governo da Ditadura Nacional.—Administrador do concelho, capitão *Costa Andrade*. Presidente da Comissão Municipal da U. N., *Henrique Augusto da Silva Martins*.

Comissão distrital de Coimbra

COIMBRA, 7.—Reuniram esta tarde no Salão Nobre do Governo Civil, os representantes das varias comissões concelhias deste distrito e respectivos administradores de concelho, a fim de se avistarem com o ilustre chefe do distrito, sr. dr. Moura Velas, acerca do plebiscito que tem lugar no proximo dia 29 do corrente.

Usaram da palavra os srs. drs. Moura Velas e Fernando de Almeida, que se referiram ao fim da reunião prestando importantes esclarecimentos sobre o acto eleitoral.

A reunião que foi extraordinariamente concorrida, terminou cerca das 18 horas.

A comissão distrital da União Nacional, deliberou substituir pelos srs. dr. Martim Afonso de Castro e João Guilherme Delgado, os srs. tenente Argel de Melo e dr. Alvaro Malafaia, que haviam pedido a sua demissão de vogais da comissão concelhia da Figueira da Foz.—C.

O CRIME DA PORTELA DO GATO

O arguido, que se encontra preso, recusa-se a tomar alimentos

COIMBRA, 7.—Na P. I. C. continuam as investigações sobre a morte do africanista Jorge de Aguiar, tendo sido ouvidos os srs. Ernesto Miranda, Francisco Cunha Matos, Abilio Lagos, Manuel da Cunha, Francisco Caetano, Rosa Tavares de Jesus, Encarnação de Jesus, Manuel Simões, dr. Correia Leitão, etc.

Estes depoimentos, assim como o do arguido, que tambem foi ouvido, pouco adiantaram, tendo este iastimado que não houvesse pena de morte para ser executado.

Como se recusa a tomar alimentos foi reclamado o auxilio do medico da cadeia.—C.

CLINICA DO Dr. Ferreira Pires
das Faculdades de
PENSILVANIA (Philadelphia,
E. U. D'A) e de LISBOA
DENTAL SURGEON DO BRITISH
HOSPITAL
DOENÇAS DA BOCA, DENTES
MAXILARES
R. da Escola Politecnica, 77, 1.^o
TELEFONE N. 7380
Especial para classes menos
abastadas

CRONICA DE LISBOA

No Posto Antropométrico de Lisboa

foi ontem identificado o 83.^o
cadáver

Continua o Serviço de Identificação e Registo Policial, Posto Antropométrico da Policia, a prestar os melhores serviços, principalmente na identificação de individuos desconhecidos, entrados na Morgue.

Ao Posto Antropométrico foram enviados ontem, os boletins dactiloscópicos pertencentes aos cadáveres de dois desconhecidos entrados na Morgue nos dias 27 de Fevereiro ultimo, e no dia 2 do corrente.

Pela classificação das impressões dactiloscópicas se verificou, no referido Posto Antropométrico, tratar-se de José Lopes ou Francisco Lopes, de Cacilhas, filho de José Lopes e de Emilia Maria, natural do concelho de Ovar ou da Moita, nascido a 11-11-889, e de Manuel Bastos, filho de pai incognito e de Maria Rosa Bastos, natural da freguesia de Pigeiros, concelho da Feira, nascido a 19-10-891, tendo declarado residir, em 1932, na rua de Santa Catarina, n.^o 212, Porto.

E' já o 83.^o cadáver identificado pelo Posto Antropométrico, o que denota a excelencia dos seus serviços e a competencia do sr. dr. Balbino do Rego, seu ilustre director.

QUEIXA SEM FUNDAMENTO—Foi ontem posta em liberdade Maria da Conceição Silva e Castro, residente na rua do Conde n.^o 29, que foi presa ante-ontem, conforme noticiámos, acusada por Maria Emilia, Casal Viuva Teles, de lhe ter vendido uma droga prejudicial á saude.

O agente Fernandes averiguou que a queixa não tinha fundamento.

DESAPARECIMENTOS—Foi participado á P. I. C. o desaparecimento de Emilia da Conceição, de 17 anos, natural de Caparica, que no dia 1 do corrente se ausentou da casa onde se encontrava a servir, na rua de S. Domingos, á Lapa, n.^o 12-1.^o, e de Maria Madalena, de 14 anos, que no dia 4 do corrente fugiu de casa da familia na rua de Santa Marta, n.^o 394-3.^o.

ATROPELAMENTO—Com uma perna fracturada, por ter sido colhida por uma bicicleta, recolheu ao Hospital de S. José, Maria Marques Leitão, de 75 anos, Vila Saraiva n.^o 5, rés-do-chão.

QUEDA—Por ter dado uma queda fracturando uma perna recolheu ao Hospital de S. José Maria da Purificação, rua do Mato Grosso, 34-3.^o.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

DR. MARIO DE ALBUQUERQUE

Ontem faleceu o sr. dr. Mário de Albuquerque, professor do Liceu Gil Vicente.

O funeral sai hoje, ás 15 horas, da igreja dos Anjos.

FRANCISCO CAETANO DA SILVA

Faleceu ontem o sr. Francisco Caetano da Silva, proprietário, de 74 anos, natural da Ribeira de Santarém.

O funeral sai hoje, ás 15,30 horas, da rua do Arco do Cego, 24-5.^o, para o Cemitério Oriental.

VITORIA ADELAIDE DE CASTRO FRANÇA MATIAS

Ontem faleceu a sr.^a D. Vitoria Adelaide de Castro França Matias, esposa do chefe da inspecção das oficinas do «Diário de Notícias» e mãe do sr. Jorge Matias, tipógrafo do referido jornal.

O funeral sai hoje, ás 15 horas, da travessa dos Inglesinhos, 28-1.^o, para o Cemitério Oriental.

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: da sr.^a D. Luiza Farinha Rodrigues, ás 15,30 h., do Hospital do Rêgo; da sr.^a D. Inês Euclina de Menezes Mendonça Meireles Pamplona, ás 13 h., da rua Gomes Freire, 163; da sr.^a D. Isabel Maria da Conceição Nunes Simões, ás 15 h., da rua Luiz de Camões, 60-1.^o; do sr. Eduardo Augusto da Silva, ás 15,30 h., da rua Val de Santo Antonio, 138-2.^o; da sr.^a D. Maria da Conceição Cardoso Hearn Salter Sousa, ás 15 h., da rua de Alcantara, 35-A; da sr.^a D. Antonia da Conceição Botelho Pimentel, ás 15 h., da rua Carvalho Araujo, 75-2.^o; do sr. Antonio Leiro, industrial, ás 10 h., do Hospital Escolar; da sr.^a D. Edviges Rosa Nunes da Paz, ás 12,30 h., da rua de Lapa, 84; e da sr.^a D. Maria José de Carvalho Figueiredo, ás 14 h., da rua do Norte, 45, em Carnide.

SOMA... E SEGUE—Ontem foram apresentadas á P. I. C. as seguintes queixas: sr.^a D. Teresa da Silva Gomes, residente na rua da Boa Vista n.^o 83, de que uma sua criada de nome Celeste Dias Galveias lhe furtou varios objectos de ouro no valor de algumas centenas de escudos, e Manuel Fernandes, residente na travessa da Pereira n.^o 7-1.^o, de que os gatuños lhe furtaram varios objectos e roupas.

Deu ontem entrada nos calabouços do Torel, Antonio Fernandes Ventura, acusado de furtar 500 escudos ao seu patrão; sr. Joaquim dos Santos, residente na travessa do Baluarte n.^o 12.

Foram ontem presos, dando entrada nos calabouços do Torel, os cadastrados João Marques «O Moça», sem residencia, e Henrique Luiz «O Tarré», residente na rua das Escolas Gerais n.^o 2-3.^o, quando furtavam alguns sacos com farinheiras.

Os agentes Durão e Campino, da P. I. C., continuam as investigações acerca da acusação feita a Francisco Pereira dos Santos, residente no Poço do Borratem n.^o 17-1.^o, que, conforme noticiámos, foi preso na calçada de S. João da Praça por ter furtado uma carteira com a quantia de 7 contos ao sr. Manuel Correia, que há dias foi encontrado caído na rua Silva e Albuquerque.

Leilão de Penhores «A COMERCIAL»

18, T. da Trindade, 22

(Frente ao Teatro do Ginasio)

T. 25082

No dia 13 do corrente
e seguintes pelas 14 horas,
na rua do Norte, 81.

Armazem da Casa

FIXE BEM!

a marca do

AZEITE EXTRA

PORTAS DE RODAM

á venda nos bons estabelecimentos em bilhas seladas.
Se o seu fornecedor o não tiver peça pelo
Telefone 2 0504

Marinha Mercante Nacional

O Conselho Administrativo da Liga dos Officiais da Marinha Mercante Portuguesa esteve, ontem, no gabinete do sr. ministro da Marinha, a quem entregou uma larga representação, que a falta de espaço nos inibe de publicar na integra, na qual a queixa colectividade exprime ao sr. comandante Mesquita Guimarães todo o apoio á politica amplamente proteccionista iniciada com a promulgação dos decretos n.^{os} 7822 e 8383, e pedindo a sua manutenção indispensável ao desenvolvimento da nossa Marinha de Comercio, e apontando o artigo 4.^o do segundo daqueles decretos, como necessário de cautelas para que o principio nele estabelecido não possa ser sofismado em prejuizo dos interesses nacionais.

O comandante sr. Mesquita de Guimarães afirmou á comissão o firme proposito que anima o Governo de realizar um vasto programa com o fim de desenvolver a nossa Marinha Mercante, declarando ainda que tomara em consideração as sugestões apresentadas.

COUSAS BONITAS PARA PRESENTES:

Cigarreiras, carteiras, bolsas para moedas, tabaqueiras, boquillas, etc., etc.

João Cardozo

RUA DO CARMO

TELEFONE 489

AGENCIA MAGNO

R. SANTA MARTA, 172-174-LISBOA

Funeraes e Trasladacões

Joaquim Ferreira Alves

44—Rua Nova da Trindade

Telefone 2 7523

Serviço permanente

A representação do Estado nas assembleias gerais das sociedades anónimas

Pela pasta das Finanças vai ser publicado o seguinte decreto:

Considerando que pela Convenção de 10 de Novembro de 1932 são depositados no Banco de Portugal os titulos de que a Fazenda Nacional é possuidora;

Considerando que, entre estes existem acções e obrigações de sociedades em cujas assembleias o Estado tem necessidade de se representar e fazer valer os seus direitos de accionista ou obrigacionista;

Considerando não ser conveniente operar frequentes levantamentos dos referidos titulos, quando ao portador, da conta de deposito do Banco para deposito nos cofres das sociedades ou de outros estabelecimentos por elas indicados;

Usando da faculdade, etc.

Art. 1.^o—Para o Estado poder exercer nas assembleias gerais das sociedades anónimas os direitos derivados da propriedade e posse de acções ou obrigações dessas sociedades, será sufficiente a prova, perante a mesa da respectiva assembleia geral, de que as correspondentes acções ou obrigações se encontram depositadas no Banco de Portugal.

§ 1.^o—A prova da propriedade e posse das acções será feita mediante comunicação do Banco de Portugal, dirigida ao presidente da assembleia geral, em que se declare o numero de acções ou obrigações do Estado que se encontram depositadas no mesmo Banco no prazo estabelecido nos estatutos das respectivas sociedades.

§ 2.^o—A Direcção Geral da Fazenda Publica logo que tenha conhecimento da convocação da assembleia geral de qualquer sociedade anónima

No 103.^o aniversario de João de Deus

As solenidades da «Casa do Algarve»

Perfazendo hoje 103 anos que nasceu em S. Bartolomeu de Messines o immortal autor da «Cartilha Maternal» e completando-se o terceiro sobre a data da inauguração da «Casa do Algarve» em Lisboa, deviam realizar-se neste gremio varias solenidades, para as quais a direcção do mesmo já tinha o gentil concurso de um dos filhos do glorioso lirico, o sr. dr. João de Deus Ramos. Motivos de força maior levaram, porém, a referida agremiação a transferir tais festas para o dia 25 do corrente, data da posse dos novos corpos gerentes, limitando-se hoje a invocar, com o carinho e respeito que lhe é devido, o nome de João de Deus.

Grupo dos Amigos de João de Deus

As comemorações do aniversario do nascimento do grande lirico e involudavel pedagogo, que o «Grupo dos Amigos de João de Deus» costuma levar a efeito neste dia, no «Museu» do poeta, foram tambem transferidas para 18 de Maio proximo, para coincidir com a celebração do 50.^o aniversario da fundação das Escolas Moveis e inauguração, no «Museu», da sala Casimiro Freire, em homenagem ao devotado paladino da instrução popular.

de cujas acções ou obrigações o Estado seja proprietario e possuidor, deva solicitar do Banco de Portugal o envio da comunicação a que se refere o paragrafo anterior.

Art. 2.^o—Não pode prevalecer em opposição ao determinado neste decreto qualquer disposição dos estatutos das sociedades anónimas.

EM PROPAGANDA DO ESTADO NOVO

A VIAGEM MINISTERIAL AO ALGARVE

No imponente banquete realizado em Faro foram proferidos discursos entusiásticos e de fé nos destinos do País

O ilustre ministro do Comercio disse que a Nação tinha um chefe mas que era necessario todos lhe obedecerem

FARO, 5. (Do nosso enviado especial).—Na nossa primeira reportagem sobre a visita dos ilustres ministros do Interior e Comercio, Industria e Agricultura á capital do Algarve apenas pudemos focar a recepção imponente feita aos membros do Governo na estação do Caminho de Ferro e no Salão nobre do Governo Civil, e a cerimonia que depois se seguiu do descenderamento, no atrio dos Paços do Concelho, de uma lapida comemorativa da visita do venerando Chefe do Estado, realizada o ano passado a esta linda cidade. A absoluta falta de tempo não nos permitiu ocupar-nos detalhadamente do imponente banquete realizado no magestoso salão nobre da Camara Municipal e que constituiu um dos numeros mais brilhantes da recepção.

Vamos pois agora ocupar-nos dessa festa que marcou pela forma como foi organizada, pela linda decoração das mesas, profusa e fecunda iluminação do salão e muito especialmente pelo elevadissimo numero e categoria dos convivas, pouco mais de 300!

O banquete iniciado ás 22 horas e que decorreu sempre no meio da mais extraordinaria animação e alegria foi abrilhantado por um sexteto que á entrada dos representantes do Governo fez ouvir o hino da Maria da Fonte.

Pouco depois da meia noite foram iniciados os brindes falando em primeiro lugar o nosso querido amigo sr. dr. Mario Lyster Franco, ilustre presidente da comissão administrativa da Camara Municipal, que de começo disse:

—«Mais uma vez, nesta mesma sala, cumprio a honrosa missão de erguer a minha taça para brindar pessoas de categoria. Faço-o em nome da Camara Municipal de Faro e de todos os municipios do Algarve. É um dever de consideração, é um dever de cortesia mas mesmo que não fosse de obrigação eu quebraria as regras do protocolo para mostrar o nosso reconhecimento pela Ditadura Nacional cuja obra é digna de gratidão.

E após ligeira pausa:
—«Poderão alguns concelhos, algumas localidades não ter ainda satisfeitas as suas aspirações, mas o que representa isso em face da grande obra de ressurgimento nacional feita do norte ao sul do País?

«A obra da Ditadura não precisa de ser encarecida. Ela tem jus á gratidão dos algarvios. Devemos ter fé e esperança porque a obra da Ditadura Nacional é de absoluto zéio».

Terminou brindando pelos srs. ministros do Interior e do Comercio; pelo Presidente da Republica, nome que não podia ser esquecido, e pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

A assistencia de pé e entusiasmada correspondeu com *Hurras!* ouvindo-se tambem vivas ao glorioso Exército português, á Patria e á Republica.

«A União Nacional» no Algarve é animada do veemente desejo de ver engrandecida a nossa Patria» — diz o sr. dr. Alberto de Sousa

Restabelecido o silencio falou depois o sr. dr. Alberto de Sousa, vice-presidente da União Nacional, que disse:

—«No forçado impedimento do ex.^{mo} presidente da comissão distrital da União Nacional no Algarve, dr. Miguel Ramalho Ortigão, pessoa do mais alto prestigio em cujo cerebro se expande uma brilhante intelligencia e em cujo coração se albergam os mais nobres e lais sentimentos, venho eu, em nome da União Nacional saudar V. Ex.^{as}. Falta-nos o nosso Presidente para com a sua palavra fluente e convincente dar o devido relevo á nossa saudação, tão sincera e tão sentida como sentida e firme é a nossa fé nos destinos desta imorredora Patria, que os vendavais da politica iam subvertendo e que a gloriosa arrancada do 28 de Maio feita pela familia militar do meu País, veio redimir para impor de novo ao Mundo o respeito pela bendita bandeira portuguesa.

«Falta-me o saber expôr e é apenas á minha fé que eu vou buscar a razão para falar aqui em nome da União

Nacional, e se em seu nome não vos falar com brilho, aceitem srs. ministros como boa a forma simples como vos sauda um homem que se encontra aqui porque desde a primeira hora acreditou no futuro e ao movimento de 28 de Maio deu o misero valor do seu apoio absolutamente convicto de que entre a desordem financeira, a desordem nas ruas, a confusão doentia dos «spiritos» e o programa de 28 de Maio não havia que hesitar.

E prosseguindo:
—«Vivia integrado no meu republicanismo são, sem ligações partidarias, sem compromissos ou responsabilidades, sem entender a finalidade da politica de então, e vii para a União Nacional não para nela me amparar, mas para lhe dar com a minha filiação, a minha concordancia com a situação e mantê-la justamente naquelas horas em que as vaidades pessoais feridas de morte não acreditavam que ela durasse e provocavam por meios diversos a sua derrocada.

«E ao rever no «écran» da minha memoria tudo o que desde 1926 se tem passado permitam-me srs. ministros que interpretando o sentir de todos os que aqui nos encontramos, eu ouso até dizer, interpretando mesmo o patriótico sentir de V. Ex.^{as}, permitam srs. ministros que em primeiro lugar eu saude a figura veneranda de Sua Ex.^a o sr. Presidente da Republica afirmando o nosso profundo respeito por esse diamantino caracter, por essa elevada nobreza que esmalta o porte de tão inclito cidadão e permitam-me ainda que ao seu nome eu associe o nome do dr. Oliveira Salazar esse tranqullo e firme reformador do credito português, para os ligar aqui, num amplexo de gratidão imensa pelo muito que já está feito e pelo que está em via de se fazer. (Grandes aplausos).

O orador falando com o maior calor acrescentou:

—«Senhor ministro do Interior: V. Ex.^a cuja intelligencia e firmeza ao serviço da pasta politica do ministerio o tem imposto como figura de primacial grandeza e v. ex.^a sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, algarvio ilustre membro da nossa comissão distrital, intelligencia fulgurante, espirito combativo, fé ardente de rapaz e ponderação prudente a gerir talvez a mais difficil pasta onde há interesses que colidem e onde é impossivel agradar a todos, eu saúdo v. ex.^{as} em nome da União Nacional a que me honro de pertencer, não o fazendo como simples forma consagrada pelo protocolo, mas sim como expressão sentida do nosso pensar e querer.

«Senhores ministros: A União Nacional do Algarve está bem conscia de que não é um partido politico e não foi para o constituir que nas suas fileiras ingressaram tantos elementos de valor indiscutivel na provincia. A União Nacional é uma força de decidido apoio á marcha da Situação para que ela atinja a sua finalidade, que tal é a da criação do Estado Novo onde não possam repetir-se os erros do passado e onde uma nova mentalidade imprima novas directrizes á politica da Nação, onde os homens se não abatem em lutas fratricidas, e onde caibam todos os valores, que acima do mesquinho interesse do prestigio pessoal vejam sempre pairar bem alto e intangivel o sagrado prestigio da Patria.

«Há em cada um de nós, senhores ministros, o vivo anseio de ver caminhar por seguro trilho o nosso querido Portugal, sem os solavancos bruscos de saltos mal medidos, mas em marcha firme e metódica ao encontro das reivindicações sociais justas, que a época em que vivemos e os rasgados horizontes da nossa intelligencia e da nossa solidariedade, mostram e justificam: é preciso continuarmos ainda para além da organização do Estado a politica da verdade que agora se vive, porque só ela nos imporá com o devido respeito ao conceito mundial e só ela nos fará grandes como já o fomos.

Os três grandes problemas em equação no Algarve

E com grande entusiasmo:
—«Se pequeno foi sempre o nosso territorio grande foi sempre a alma

portuguesa, e tão grande que desde o norte até ao promontorio sacro em 28 de Maio ela vibrou com a formidavel arrancada das nossas forças militares que inscreveram em letras de ouro na nossa historia o lema bendito *POR UM PORTUGAL MAIOR*, rasgaram a caprichosa teia em que a politica havia manietado o descobridor do Mundo o velho guerreiro, o lião cansado que julgava apagada a sua estrela, que agora brilha de novo e nos fascina e nos seduz.

A União Nacional é composta por soldados firmes e calmos na defesa da causa e oçam v. ex.^{as} e oçam toda a gente, apenas nos anima o veemente desejo de ver engrandecida a nossa Patria e assim melhoradas as condições de vida da nossa provincia que só nesta situação o Terreiro do Paço soube que existia.

Senhores ministros: Ha três grandes problemas em equação no Algarve! O problema economico, o problema da instrução e o problema da assistencia ao misero e ao doente.

O problema economico do Algarve tenho fé que v. ex.^a sr. ministro do Comercio e esse outro algarvio por todos os titulos ilustre e querido de todos nós, que está á frente do Ministerio das Obras Publicas, sr. engenheiro Duarte Pacheco a quem cumprimento lamentando não o ver aqui tambem, eu tenho fé, repito, que v. ex.^{as} o resolverão na medida do possivel. Filhos do Algarve, vela por ele!

O problema da assistencia é gravissimo na nossa provincia; nem hospitais nem asilos que cheguem para tanta e tanta desventura.

Ha, é certo, varios hospitais por aí espalhados; ha, é certo, muita iniciativa particular e grandes e dedicados amigos da beneficencia, mas todas estas casas e principalmente os hospitais vivem a vida angustiada da miseria, mal apetrechados e sem recursos de ordem financeira.

«Tem a provincia um corpo medico-cirurgico distintissimo em toda a parte, mas que sem meios de acção vê com inagua partir para Lisboa quantas vezes em más condições os seus doentes se por acaso a Camara Municipal do concelho a que pertencem está em condições de lhes pagar a hospitalização o que nem sempre acontece.

«Não cabe agora aqui a serie de considerações que a tão magno problema se prendem, mas cabe bem, que eu afirme a V. Ex.^a sr. ministro do Interior, que é de uma imperiosa e urgente necessidade a criação de um grande Hospital provincial onde se encontrem reunidos como em qualquer bom hospital os elementos de analise e de investigação scientifica precisos para bem se diagnosticar e tratar quem adoece tão longe dos Hospitais de Lisboa.

«Criado o grande Hospital provincial ficariam os outros existentes a funcionar para casos ligeiros, ou ainda transformados no todo ou em parte em asilos onde fossem encontrar algum carinho e conforto aqueles que chegam á velhice desamparados da sorte e vagueiam por aí de mãos dadas com a miseria, sem casa, sem carinho, sem fogo e sem pão.

«Senhor ministro do Interior: Corre pela sua pasta este magno problema algarvio. Foque-o V. Ex.^a á luz clara da intelligencia e da justiça, confronte verbas dispensadas pela assistencia a outros distritos com as que para cá têm vindo, aproveite o Governo a alma generosa dos algarvios no auxilio de instituições desta natureza e sr. ministro, a Ditadura terá vincado no Algarve o traço inapagavel de que sabe ouvir e remediar.»

E após nova pausa:

—«O problema da instrução traz preocupada toda a provincia e muito principalmente a cidade de Faro. O nosso liceu com uma enorme frequencia, instalado em tão pequeno edificio que é forçoso deixar a garrulice alegre dos alunos aos montões, pelos corredores, tem criada uma secção feminina que só ela tem mais de 250 alunas. A comissão distrital tem feito superiormente instancias varias para que esta secção feminina seja mantida embora tenha que se instalar noutro edificio, e pugnado sempre pela cons-

trução dum novo liceu que possa, em boas condições, receber a frequencia que a provincia lhe envia.

Havendo no Algarve tanto operario da construção civil sem trabalho não seria azado, que até em parte pelo tudo do desemprego se construísse um novo liceu, que tão preciso é?

Pois se as instancias officiais sabem bem que o edificio em que ele funciona é absolutamente improprio e tem todavia uma esplendida applicação para outro ramo de ensino, porque não hei-de eu aqui pedir a v. ex.^{as} srs. ministros que transmitam ao sr. ministro da Instrução e a s. ex.^a o sr. presidente do Ministerio este apelo do Algarve que tanto carinho merece pela sua actividade, pela sua exportação, pelo ouro que faz entrar nos cofres publicos?»

E a terminar:
—«Senhores ministros: Falei-lhes na simples linguagem da verdade; que a União Nacional me perdoe se não soube traduzir os seus patrióticos intentos, e que v. ex.^{as} aqui tenham vindo por «Bem», para «Bem».

O orador que por varias vezes foi interrompido com vivos apoiados e aplausos concluiu a sua oração erguendo vivas aos srs. Presidente da Republica, ministros do Interior e do Comercio, presidente do Ministerio, Patria e Republica, os quais foram vibrantemente correspondidos.

—«Quize milcamisas azues estão ao lado da Ditadura» — diz o representante do nacional-sindicalismo

Seguidamente usou da palavra o sr. Amarel Pyrrat, que como representante do nacional-sindicalismo, e em nome da mocidade portuguesa, dirigiu saudações aos ministros da Ditadura.

O Nacional-sindicalismo — disse — não podia faltar naquela sala, pois era o proprio genio da Nação que acordava. Depois de um seculo de ruína, de uma liberdade abstracta, de se ter substituido a ordem pela anarquia, de se ter ferido de morte a familia, havia-se destruido a Nação. A natureza revoltava-se e com ela os homens e por toda a parte se sentia o temór tremendo das horas que passavam. Mas a Providencia parecia não querer abandonar os homens. E o nacional-sindicalismo amparado na cruz de Cristo lançava tambem para salvar o Mundo. Depois de se referir á *fogueira espanhola* e ao perigo russo afirmou que Portugal graças á Ditadura era a sentinela vigilante da ordem (ovações). Por toda a parte — acrescentou-se erguiam os nacionalistas lutando pela heranca dos nossos maiores. Era o sangue derramado em Ourique e em Aljubarrota que faria vibrar o País. O nacional-sindicalismo estava com a Ditadura pois conhecia que ela servia a Nação. Podia pois a Ditadura contar em absoluto com 15.000 «camisas azues» (vivos aplausos).

Falou a seguir o sr. capitão David Neto que a assistencia recebeu com grandes manifestações de simpatia. O ilustre official depois de haver cumprimentado os ministros e demais pessoas presentes agradeceu as referencias feitas ao Exército pelo sr. ministro do Interior na sessão de boas vindas, realizada no salão nobre do Governo Civil, referencias essas que julgava merecidas e justas. Queria no entanto que toda a gente soubesse que não havia somente o Exército de terra, as guardas republicana e fiscal, mas tambem a gloriosa Marinha, de guerra portuguesa e que a nossa bríosa armada bem merecia de Portugal e de todos os portugueses (grandes ovações á Marinha e aos seus repaesentantes).

Passando depois a ocupar-se do 28 de Maio afirmou que esse movimento ao contrario do que copiosamente dissera ha dias um jornal de Lisboa não havia sido dirigido contra o partido democratico mas sim contra todos os partidos porque todos eles eram contra os interesses da Nação e que o 28 de Maio fóra feito para servir Portugal continental e d'Além-Mar.

O orador fez depois o elogio da obra da Ditadura frisando que a partir de 1926 o País havia entrado num novo periodo que se assemelhava á época esplendorosa do seculo XVI e que com satisfação e orgulho registava o facto do nosso Terreiro do Paço os negocios publicos terem sido dirigidos por Governos que obedeciam ás directrizes que serviam a Patria pon-do ao serviço da mesma toda a experiencia e novos ensinamentos que estavam sendo copiados lá fóra, no estrangeiro. De vez em quando — acrescentou — andava em peregrinação pelo País e por toda a parte via o mesmo sentimento de renascimento, resultante de serem apresentadas pessoas honnistas para os negocios publicos, mas que isso não impedia que se estivesse alerta porque os adversarios podiam fazer vibrar ainda o seu braço traiçoeiro. Fez depois um caloroso elogio do eminente estadista sr. dr. Oliveira Salazar manifestando a sua admiração e surpresa pelo facto de ainda em Portugal se pensar em revoluções quando afinal o País cumpria a sua palavra e honrava as suas finanças o que antigamente não sucedia. O facto de ainda se falar em revoluções, só podia ser levado á conta de haver alguns rebeldes e de justiça ser branda em Cerniasia contra eles e que assim falava por ser um eterno revoltado contra os sistemas velhos e novos, o que era provado com os doze processos que contra ele haviam sido instaurados.

E com grande calor exclamou:
—«Embora apontado como um indisciplinado, confio na boa fé dos ministros. Espero que eles livrarão Portugal de hervas daninhas e que façam desaparecer para sempre o perigo que nos ameaça. Lembrai-vos srs. ministros que os nossos inimigos, inimigos são de Portugal. Lembrai-vos sempre de que quando em Genebra se tentou contrair um emprestimo, os nossos inimigos, pelas costas, preindicavam esses trabalhos, dizendo que Portugal não cumpriria os compromissos tomados.»

Fez depois um rasgado elogio ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura, terminando por pedir que todos de pé o acompanhassem nos vivas aos srs. Presidente da Republica dr. Oliveira Salazar, Governo, União Nacional, Portugal, Republica e Marinha de Guerra Portuguesa, ao que os convivas prontamente acedem, manifestando-se por largo tempo com estrondosas salvas de palmas. O orador muito aclamado foi depois levantado em triunfo.

«Unamo-nos; conjuguemos os nossos esioços; saibamos obedecer ao chefe e o futuro pertence-nos» — diz o sr. ministro do Comercio

Depois falou o ilustre ministro do Comercio, Industria e Agricultura, sr. engenheiro Sebastião Ramires, a quem a assistencia dispensou inequivocas provas de carinho.

O ministro depois de se mostrar sensibilizado com tais demonstrações de afecto disse:

—«Não tencionava falar, mas as manifestações tão sinceras e amigas que me foram dirigidas por um lado e algumas afirmações já feitas, por outro, obrigam-me a dizer algumas palavras.

«Viemos de um seculo de individualismo triunfante. Todos sabem que o Poder assentava no Parlamento. O Presidente da Republica era por ele eleito. Desta forma, muito embora lhe competisse a livre escolha dos ministros a verdade era que sendo ele mandatario do Parlamento os ministros haviam de ser aqueles que o Parlamento quisesse. Mas ao menos o Parlamento mandava? Tambem não. Eram os directores, os chefes dos partidos, as comissões politicas, no fundo tudo poderes extra-constitucionais.»

Depois de pausa breve:
«Terminada a Guerra, calados os canhões pretende-se por toda a parte uma formula nova. O Poder é alvo de todos os ataques e o responsavel dos

(Segue na 11.ª página)

EM VILA VIÇOSA

O acto da posse da comissão concelhia da U. N. constituiu uma bela jornada de propaganda do Estado Novo

E' preciso não esquecer:—que se deve a Oliveira Salazar o equilibrio orçamental; que não mais as contas publicas appareceram com «deficit»; que as disponibilidades do Banco de Portugal aumentaram consideravelmente; que se estabilizou a nossa moeda; que se cuidou da reparação e construção de estradas e portos; do alargamento da rede telefonica; da construção de escolas—disse o sr. dr. Camarate de Campos

EVORA, 5.—A fim de dar posse á comissão concelhia de Vila Viçosa, seguiu ontem de tarde para aquela vila, o sr. governador civil deste distrito, sr. capitão Gomes Pereira, que se fazia acompanhar pelo sr. dr. Camarate de Campos, presidente da comissão da União Nacional de Evora, e João Manuel Pires Mendes, da comissão concelhia de Evora.

Sua Ex.^a era aguardado ás portas dos Paços do Concelho pelo sr. presidente da Camara e mais vogais, por toda a comissão da União Nacional e ainda por muitas individualidades em destaque naquella vila, capitão Saleiro, tenente Meirinhos, dr. Teotónio, dr. Moreno, dr. Doria Nobrega, Coelho da Rocha, Alvaro Simões, Leopoldo Trindade, João Barbosa, Silva Faleiro, Hernani Pereira, Silva Coelho, Joaquim Calapez, Antonio Pombeiro, Joaquim Antonio Anão, José Emilio Amaro, José Castro, Ernesto Montenegro Lobo, além de muito povo.

Após a entrada do sr. governador civil no salão nobre dos Paços do Concelho, este encheu-se literalmente de pessoas convidadas para assistirem áquella acto e por muito povo, que assim pretendeu associar-se ao acto da posse, manifestando a sua concordancia pela criação de um nucleo que permitira a continuação do Governo da Ditadura, até que o Estado Novo venha assegurar o bem estar e engrandecimento da nossa Patria.

O sr. presidente da Camara apresentou a s. ex.^a o sr. governador civil, cumprimentos de boas-vindas em nome de todos os habitantes de Vila Viçosa, traduzindo nas suas saudações a muita admiração pelo trabalho desenvolvido por s. ex.^a a favor da causa Nacional, nomeadamente em prol do distrito de Evora.

Diz que o acto a que se vai proceder marcará o inicio da Ditadura nesta terra, pois que os elementos que compõem a comissão concelhia da União Nacional, além de elementos valiosos da situação, possuem facilidades de trabalho que certamente muito contribuirão para o fim em vista. Regozijo-me de vê-los enfileirar a meu lado, e com elles conto, como camaradas, para combater pela nossa causa, a causa da nossa Patria.

Lamenta que por virtude de uma epidemia de gripe, que infelizmente lavra em Vila Viçosa, tantas pessoas não falem, para que pudessem ouvir do sr. dr. Camarate de Campos, com a fluencia da sua palavra, o que é e o que pretende a União Nacional.

Termina convidando a presidir, ao acto que vai seguir-se o sr. governador civil.

Após a apresentação do sr. capitão Gomes Pereira, convidado para o secretariado, o sr. dr. Camarate de Campos e presidente da Camara, convidando ainda para fazerem parte da mesa os srs. comandante do Grupo de Esquadrões, coronel Sampaio e Melo, major veterinario Candido Coelho, Padre Sarafana, dr. Duarte Geral, dr. Nunes Pereira, engenheiro Leopoldo Portas, Antonio da Silva Branco, José Ribeirinho, João Salgado, Felipe Paixão e Antonio Miguel Caero.

A apresentação do conferente feita pelo sr. capitão Gomes Pereira

O sr. governador ao usar da palavra começou por agradecer os cumprimentos que lhe foram dirigidos pelo sr. presidente da Camara e afirma que é com muita satisfação que vem assistir ao acto que vai ter lugar.

«A pesar de ser esta a minha terra adoptiva, estou tranquilo e absolutamente calmo, ao ter de vos dirigir a palavra, a pesar do respeito pela terra onde me criei—respeito pelos vultos que nela trabalharam, por meu pai, enfim, por todos que sinto dispostos a trabalhar e ao lado dos quais eu me encontro.

Vai tomar posse a comissão concelhia da União Nacional, ou antes, vai ser remodelada. E ela constituida por pessoas que marcem em Vila Viçosa pela sua honorabilidade, e isso será garantia de que o País singrará em

novas directizes marcadas e demarcadas dentro da Nova Constituição.

Vamos agora ouvir o que tem sido o significado da situação que temos atravessado e qual a orientação do novo Governo. A missão de apresentar o conferente é sempre difficil quando ele não é conhecido.

Neste caso a missão é mais facil, pois através da sua vida profissional o sr. dr. Camarate de Campos é bem conhecido, é alentejano e como todos sabe ser sincero, porque sabe dizer o que sente».

Termina agradecendo aos novos membros da U. N. terem aceitado o convite que lhe fez, estando convencido de que todos se saberão desempenhar da missão que lhes é imposta sabendo-a cumprir para o bom nome do País.

Ao terminar ouviu-se uma grande salva de palmas, que se repetiu quando o sr. dr. Camarate de Campos se ergue para falar.

Sua Ex.^a começa por agradecer aos srs. governador civil e presidente da comissão administrativa da Camara as palavras que lhe dirigiram. Saudou s. ex.^a o sr. governador civil, focando a forma criteriosa como vem desempenhando a sua alta função, ao serviço da qual põe intelligencia, ponderação e honestidade.

Em seguida disse: Embora já se vá esconder na noite escura dos tempos, a primeira vez que em publico usou da palavra, a verdade é que é esta a primeira vez que pensou em servir-se de apontamentos para transmitir o que pensa aos que lhe dão a honra de o ouvir.

Tencionava escrever o que tinha necessidade de dizer, em contrario do seu habito, e, para tanto, varios factores imperavam, sendo dois os principais.

Em primeiro lugar porque isso está na usança dos homens publicos de todo o Mundo, e, em segundo, porque indo as ideias do Estado Novo, que vem preconizar, um pouco de encontro ao sedico ambiente em que temos vivido, ambiente que está seco, mas que é necessario fazer reverdecer, preciso é que as afirmações produzidas fiquem bem gravadas.

Um tronco que vai reverdecer

De resto, para o tronco vir a reverdecer, necessario é que nele se escreva, pois *palavras leva-as o vento*, e já o poeta dizia:

Em cima dum tronco seco,
Escrevi o nome teu;
O nome era tão lindo
Que o tronco reverdeceu.

As ideias e os principios que dominam o Estado Novo são lindos, só havendo, no caso presente, a infelicidade, diz, de serem apresentados por ele, orador, e, dest'arto, o tronco, por mais seco que se encontre, ha-de, como o tronco do poeta, reverdecer.

Porem, os seus afazeres profissionais não lhe deixaram, como desejava, uns momentos livres, pelo que não teve possibilidade de escrever o que pensa dizer aos que têm a amabilidade de o escutar.

Empregará, contudo, os seus esforços no sentido de ser claro, para que, sem reticencias, não haja duvidas sobre os pontos que deseja focar.

A missão da União Nacional

A missão da União Nacional é esta: «Criar no País a atmosfera indispensavel para que a grande reforma necessaria na politica e nos costumes seja compreendida de forma a que se faça sem grandes atritos ou obstáculos».

A União Nacional não é, nem nos seus principios, nem na sua finalidade, um partido; jamais se pode confundir com um partido, pois a isso se opõem os principios preconizados nos seus estatutos e os fins deles constantes.

De resto, não tendo a ambição do poder, pois não o quer, o seu divo-

cio com os partidos é completo e absoluto.

A sua doutrina impede a sua transformação em partido.

Pelo proprio nome «União Nacional» se vê que neste organismo cabem todos os portugueses.

Não se exige a ninguém o sacrificio de renunciar a principios.

Todos os portugueses, todos, cabem na União Nacional, pois apenas pedimos aos que entram que esqueçam as divergencias e desintelligencias que os dividem de outros portugueses e que, unidos, trabalhem pela Patria, que é de todos nós.

No País onde está presa a raiz do nosso coração, a raiz da nossa existencia, ha apenas e tão somente dois caminhos:—o da ordem e o da desordem.

Com a ordem, estão os que querem as finanças equilibradas; as contas certas; as estradas transitaveis; os caminhos de ferro alongados; a Marinha reconstruida; o Exército disciplinado; a rede telefonica espalhada; a instrução difundida; a agricultura, o commercio e a industria protegidos; o poder judicial de tal forma independentes que haja confiança nas suas decisões; os operarios olhados de forma e protegidos de modo a que o trabalho lhes não falte, para que haja pão e alegria nos seus lares; enfim, com a Ordem estão os que querem um Portugal Maior.

Os interesses da ordem e os interesses da desordem

Com a desordem, estão os amigos da Russia e das revoluções, cujas doutrinas politicas e sociais se sintetizam no odio, bombas, sangue, cabalas, intrigas, fome, miséria, ruina, enfim, com a desordem estão os que querem um Portugal deminuido.

Os da ordem, e com a ordem está a União Nacional, que tem na sua frente todas aquelas aspirações, *colocam o interesse da Nação acima do interesse do individuo*.

Os da desordem, e com a desordem estão todos aqueles que querem, a viva força, que a Nação se afunde num liberalismo mentiroso e falso, *colocam os interesses individuais acima dos interesses da Patria*.

O nosso nacionalismo é este:—A Patria acima de tudo.

Por isso, e só por isso, estamos com a União Nacional, cuja divisa, na frase imorredoura do Chefe, é esta:

«Tudo pela Nação; nada contra a Nação».

Contra o tifo
FILTRO CRISTALLIN
FELIX LABAT, L.^{DA}
113—Rua Alecrim—115—LISBOA

ELECTRICOS
Pedem-nos que chamemos a atenção da Carris para o deminuto numero de carros em circulação na linha Gomes Freire (Santa Marta) - Rossio, a partir das 19 horas, que é quando a afluencia de publico é maior.
Aqui formulamos o pedido, certos de que ele será atendido na medida do possivel.

Melhor do que um calice de
PORTO SA'
só... dois calices de
PORTO SA'
GAZ-OIL, OLEOS CANFIELD,
03, Rua S. Julião, 70
Tel. 28903

Na ultima decada da monarchia, a situação do País era aflitiva.

Os partidos, se assim se podia chamar a uns agregados de homens sem ideias e sem principios, basearam a sua acção e o seu poder no favor e na corrupção.

A Republica surgiu como uma necessidade nacional e, uns por principios e outros pela constatação dessa ignobil corrupção, receberam-na de braços abertos, certos e convictos de que melhores dias viriam para a Patria.

Porém, a breve trecho, o que era defeito para os partidos da monarchia, passou a ser virtude para os partidos da Republica e aqui estamos nós, dentro da Republica, na mesma situação em que a monarchia se encontrou.

Estivemos nos chamados partidos da Republica, mas, quando verificamos, que a manutenção desses partidos prejudicava a Nação, que põmos acima de tudo, saímos, nias, com vaidade e orgulho, o dizemos, saímos de cabeça erguida, protestando contra essa infamia nacional, que foi a chamada noite sangrenta do 19 de Outubro, que salpicou de sangue, para todo o sempre, a bandeira verde-rubra da Republica.

A Republica precisava de prestigio e de dignificação. O Exército Português, com o seu braço, interpretando a vontade nacional, pôs mãos á obra e fez terminar, de vez, com a orgia politica, que tinha feito ruir a monarchia e que estava em vespas de fazer ruir a Republica.

E' assim que nos apparec o 28 de Maio.

Desde essa data, a Nação ficou a dever, a juntar a tantos outros, mais um grande serviço ao Exército de Terra e Mar.

A Ele se deve a tranquilidade e o sossego que nós temos vivido desde o 28 de Maio, a ele se deve o grau de credito que, dentro e fora do país, a Nação tem conseguido, porque, sem ele estar de guarda, não havia possibilidade de se conseguir a obra gigantesca do Chefe.

O Chefe

Quem é o Chefe?! Oliveira Salazar. Quem é Salazar? Um modesto professor da Universidade de Coimbra, conhecido, pelos seus escritos, no meio forense, mas ignorado, inteiramente ignorado pelo grande publico, antes de 27 de Abril de 1928, data em que tomou conta da pasta das Finanças.

Em boa hora o fez, porque a sua acção veio como que espiritualizar a força material da Ditadura.

Não esquecer que se deve a Oliveira Salazar o equilibrio financeiro.

Não esquecer que após quatro meses da sua administração, substituiu o «deficit», que era de mais de 150 mil contos por um «superavit» de 1500.

Não esquecer que não mais as contas publicas ofereceram um «deficit».

Não esquecer que as disponibilidades do Banco de Portugal aumentaram consideravelmente.

Não esquecer que a dívida do Estado á Caixa Geral de Depósitos se reduziu a 270 mil contos.

Não esquecer que, por decreto de 6 de Junho de 1931, se estabilizou a nossa moeda.

Não esquecer que, não obstante isso cuidou-se da reparação e construção de estradas, da construção de portos, do alargamento da rede telefonica, da construção de escolas, enfim, e numa palavra, do fomento nacional.

Tudo isso é obra do Chefe.

Para ele vão, antes de terminarmos, as nossas palavras, as nossas vibrações.

Saudamos o Chefe, porque ele, só por si, explica a existencia da Ditadura e os sagrados e sacrossantos principios que a norteiam.

A nova Constituição

E' já do conhecimento dos portugueses, e, assim certamente de v. ex.^{as} todos o projecto da Constituição da Republica Portuguesa.

No proximo dia 19 será submetido ao plebiscito nacional.

O jornal, e muito bem, entendeu que lhe devia dar a maior publicidade.

Essa publicidade era necessaria, porque no referido diploma estão sintetizados os principios em que assenta o Estado Novo.

A nova Constituição é anti-individualista.

A experiencia e a pratica demonstraram que a Constituição de 1911, que era ferezmente individualista, não servia a Nação, mas os partidos politicos.

A Constituição, embora tenha pelo individuo a consideração que ele merece, não lhe reconhece o direito de se agrupar em partido politico para se apoderar dos selos do Estado.

O individuo, para intervir na vida do Estado, tem que se ligar aos seus agrupamentos naturais e sociais.

E' a familia, com o seu chefe á frente; é o proprietario com os demais proprietarios; é o comerciante com os demais comerciantes; é o industrial com os demais industriais; é o operario da construção civil com os seus camaradas; é o trabalhador rural com os demais obreiros da terra; é o lavrador com os demais lavradores; é o homem de letras com os demais academicos; é o medico com os demais medicos; é o advogado com os seus colegas.

Perante a Constituição, a Republica Portuguesa passa a ser, pois, uma Republica corporativa.

Quê todos aqueles que não querem o regresso ao passado, lhe deem o seu apoio.

A Constituição vem á experiencia. Se a politica demonstrar que ela prejudica os interesses nacionais, será modificada.

Ha o proposito de, com a Constituição, se prestigiar a Republica.

Como sou republicano, dou-lhe o meu apoio.

Quando o illustre advogado concluiu a sua oração, foi delirantemente aplaudido pela assistencia, sendo, além disso, muito cumprimentado pelas pessoas de categoria social que o ouviram.

O acto da posse da comissão concelhia da União Nacional

Seguiu-se a posse da comissão concelhia da União Nacional, cujo auto foi lavrado pelo chefe da secretaria da Camara Municipal de Vila Viçosa.

Foram empossados os seguintes individuos, que são dos de mais categoria social daquela encantadora vila:

Dr. José Nunes Pereira, engenheiro Leopoldo Portas, Antonio da Silva Branco, Antonio Miguel Caero, Felipe da Graça Paixão, João do Rosario Ribeirinho, dr. Francisco da França Doria Nobrega, Francisco da Encarnação da Silva, Rafael de Matos Boim e João Segurado.

Após a assinatura da acta, o sr. governador civil, diz:

«Felicitos a todos por terem tomado posse dos seus novos cargos, pois que é absoluto e inteiramente necessario, que cada um marque a sua posição, porque aqueles que a não marcam, são sempre peores com o seu indiferentismo, do que aqueles que marcando-a são abertamente contra nós».

Quem não fôr pela Nação é contra a Nação. O momento não é de indecisões, temos de definir as nossas posições, porque o esforço daqueles que nos defendem, precisa da nossa colaboração, ainda que sómente moral, para a garantia da integridade e independencia da nossa Patria».

E a terminar:

«E' necessaria a liberdade de agir e o culto da responsabilidade, porque nós temos ordem, disciplina e credito, mas é sempre necessario o pugnar pela integridade da Nação».

Sua ex.^a o sr. governador civil, que é justamente, muito estimado em Vila Viçosa, ao terminar foi alvo de uma estrondosa salva de palmas, após o que foi encerrada a sessão.

A Ditadura, mais uma vez, marcou a sua posição, tendo resultado brilhante a jornada a que vimos de fazer referencia.

DIÁRIO INTERNACIONAL

A crise bancaria norte-americana

Foram tomadas energicas medidas para o restabelecimento da economia e da confiança bancaria nacionais

WASHINGTON, 7.—Realizou-se ontem á noite, na Casa Branca, a anunciada reunião do presidente da Republica, sr. Roosevelt, com os governadores dos Estados da União, a fim de assentar nas medidas para o restabelecimento da economia e da confiança bancaria do país.

Depois dessa reunião, Roosevelt anunciou que ficara delineado o plano com os governadores dos Estados para se conseguir aquelle objectivo, estando compreendidos nesse plano a redução dos impostos, a adopção duma politica nacional sobre hipotecas e a redução do juro dos emprestimos hipotecarios, assim como a coordenação dos trabalhos para o salvamento do país.

Roosevelt acrescentou que o principal objectivo da sua proclamação ao povo americano era impedir a retirada de ouro dos bancos e a saída do mesmo metal do país e simultaneamente lançar no mercado alguns instrumentos de circulação que suprissem a moeda entesourada por particulares, a fim de facilitar de momento a marcha normal das transacções commerciaes internas.—United Press.

O levantamento de depositos restringido á compra de viveres e remedios

WASHINGTON, 7.—O Secretario do Tesouro, sr. Woodin, publicou uma disposição autorizando a retirada de fundos dos bancos enquanto durar a moratoria desde que sejam expressamente destinados a atender as necessidades da população, como sejam a compra de viveres e medicamentos.

Uma outra disposição pelo Secretario do Tesouro permite que os depositos colaterais em titulos do governo norte-americano, representativos de creditos estrangeiros sejam levantados desde que tais depositos não impliquem a retrada de credito aos Estados Unidos nos países a que esses creditos pertençam.—United Press.

O auxilio aos Bancos

WASHINGTON, 7.—Na conferencia dos governadores, que se realizou ontem, Roosevelt declarou que desejava que a situação dos diversos Bancos se tornasse o mais possivel uniforme, para o que estava disposto a oferecer o auxilio da administração federal.

«A minha proclamação de ontem—acrescentou—tinha por finalidades principais impedir novas retiradas de ouro e divisas e ainda pôr á disposição da nação um novo agente monetario, visto que grande parte da moeda se encontrava escondida».

Por outro lado, sabe-se que Nova York foi autorizada a emitir certificados em todo o Estado, sob a condição de estes poderem ser revogados, no caso de virem a ser nacionalizados.—Havas.

A «corrida» em Nova York e Chicago

NOVA YORK, 7.—O governador do Estado decretou uma moratoria bancaria até quinta-feira inclusivé.

Na semana que terminou em 1 de Março, só de 450 bancos foram levantados 962 milhões de dolares pelos depositantes alarmados, sendo 444 milhões de Nova York e 123 de Chicago.—Havas.

A moratoria vai ser prorrogada?

WASHINGTON, 7.—Consta que a moratoria bancaria será prorrogada até á reorganização do sistema bancario pelo Congresso.

A tesouraria autorizou novos depositos pagaveis á vista.

Continua a impressão de certificados de «clearing».—Havas.

A Bolsa nova-yorquina mantém-se encerrada

NOVA YORK, 7.—O Comité Especial da Bolsa de Valores de Wall Street, composto de 7 membros, resolveu que a Bolsa continuasse fechada até nova ordem, isto em virtude da incerteza, quanto á posição que os certificados emitidos pelas Camaras de Compensação occupariam nas transacções financeiras.—Havas.

A atitude do Banco de França

PARIS, 7.—Ao contrario do que afirmam determinadas noticias de origem estrangeira, pode-se afirmar que o Banco de França não encara a necessidade de prestar qualquer auxilio aos Bancos Federais de Reserva americanos.

O «Excelsior» diz a este respeito que o abandono do estalão-ouro por parte dos Estados Unidos não acarreta perdas para o Tesouro e para o Banco de França. As existencias de divisas estão limitadas ás estritas necessidades das trocas commerciaes, que a crise mundial tem ultimamente reduzido. Não é de prever que a depreciação do dolar crie á França uma situação analogá áquella que lhe criou a queda da libra.

O mercado francès não sofreu alteração, mantendo a sua habitual tranquilidade.

O franco tem uma cobertura de quasi 10%. Os Bancos conservam todas as suas disponibilidades, que ultrapassam os pedidos.—Havas.

Na Bolsa de Londres

LONDRES, 7.—Devido á crise bancaria americana o pouco movimento de negocios na Bolsa de Londres, já ontem registado continuou hoje. Em todo o caso as impressões são actualmente mais favoraveis. Notou-se na abertura um progresso por parte das Minas Sul-Africanas. Alguns dos ganhos, porém, não se mantiveram. Os fundos ingleses um pouco mal dispostos.

O «Comité» dos Banqueiros da Bolsa decidiu continuar a tratar as divisas estrangeiras, com excepção do dolar americano.

O preço do ouro não sofreu alteração, seja 119 xelins e 7 dinheiros por onça fina.—Havas.

Moratoria bancaria em Guatemala

GUATEMALA, 7.—Em consequencia da crise bancaria norte-americana, o Governo decretou a moratoria bancaria em Guatemala, como medida de protecção ao publico. Os Bancos estarão encerrados por tempo indeterminado, em todo o país.—United Press.

Para manter a boa ordem

OTTAWA, 7.—Consta que o Governo tenciona pedir ao Parlamento poderes extraordinarios para manter a boa ordem, devido á situação financeira dos Estados Unidos.—Havas.

Em Buenos Aires o dolar não teve cotação

BUENOS AIRES, 7.—O dolar não foi cotado. O franco está sendo tomado como base de cotação.—Havas.

Os bancos das Filipinas não tiveram moratoria

MANILA, 7.—Os bancos das Filipinas não tiveram moratoria.—Havas.

Em Xangai, o dolar-prata subiu bastante

SANGAI, 7.—O dolar-prata subiu consideravelmente em virtude do embargo do ouro por parte dos Estados Unidos. Nenhuma transacção official tem sido feita em dolares americanos.—Havas.

GREGOS

O general Othoneos expulsou do poder o general Plastiras, que deu ante-ontem um golpe de Estado

ATENAS, 7.—O general Plastiras, que ontem deu um golpe de Estado proclamando a Ditadura na Grecia, foi já derrubado do Poder.

O general Othoneos, que o substituiu, é o Presidente do novo Governo Provisorio militar da Grecia, que se formou esta madrugada em Atenas.

O primeiro acto do general Othoneos foi revogar todas as medidas decretadas por Plastiras, inclusivé o estado de sitio e a censura á Imprensa que foram já abolidos.

Venizelos, que sofreu uma grande derrota nas ultimas eleições, anunciou ao País que abandonava para sempre a politica, recolhendo á vida particular.

Nos disturbios que se produziram em Atenas, por ocasião do golpe de Estado do general Plastiras, houve um morto e varios feridos.—U. Press.

O novo Governo, que é civil-militar...

ATENAS, 7.—Dos incidentes que se produziram ontem resultou a formação de um gabinete misto de civis e militares sob a presidencia do general Othoneos. Ficam assim resumidas as eleições parlamentares que decorreram no domingo ultimo na maior das ordens em toda a Grecia.

As eleições deram ao grupo Tsaldaris a maioria visto que logo ás primeiras horas da noite de ontem já se sabia que esse grupo reunia cerca de 130 assentos, enquanto que o do grupo chefiado por Venizelos tinha obtido apenas 111 perdendo tambem Atenas.

Logo que estes resultados foram conhecidos, o general Plastiras, receando que fosse alterada a ordem, pôs-se á frente de alguns officiaes e mandou apreender os jornais da manhã, instalou-se no Ministerio da Guerra e lançou a proclamação cujo texto já é conhecido. Este golpe de mão foi reprovaado em primeiro lugar por Venizelos que entrando em contacto com Tsaldaris, concordou com este para celebrarem uma reunião durante a tarde no palacio do Presidente da Republica e deliberar sobre a solução a dar ao caso. O gesto do general Plastiras foi reprovaado pela maioria do Exército especialmente por Othoneos e pelos membros do Conselho Superior da Guerra.

Durante a reunião que se celebrou esta tarde no palacio do Presidente da Republica, ficou resolvido que Tsaldaris, chefe da maioria, formasse um gabinete de civis e militares sob a presidencia de Othoneos. Os membros militares prestaram julgamento immediatamente e os civis esta manhã.—Havas.

...já prestou juramento

ATENAS, 7.—A situação toma agora o rumo da normalidade legal. Os membros militares do Governo prestaram juramento ontem á noite e os civis farão o mesmo hoje. A censura á Imprensa foi levantada. O general Plastiras entregou os seus poderes ao novo Governo. O general Othoneos declarou que se conservará no Poder até serem convocadas as camaras e que então entregará os poderes ao partido que tiver obtido a maioria. Os partidos da opposição obtiveram, até agora, 135 lugares e os governamentais 111.—Havas.

Um ex-ministro da Guerra anuncia que marchará sobre a capital á frente de tropas...

ATENAS, 7.—O general George Condylis que foi ministro da Guerra do Governo presidido por Pantagiotis Tsaldaris, derrotado nas eleições de domingo ultimo, enviou um «ultimatum» ao Presidente da Republica, sr. Alexander Zaimis, declarando que marchará sobre Atenas á frente das tropas dum grande numero de guardas da provincia, se no prazo de 24 horas o Poder não for entregue ao chefe do partido Popular sr. Tsaldaris.

O Presidente telegrafou ao general Condylis e aos comandantes das guardas da provincia pedindo-lhes que suspendessem a sua marcha sobre a capital, visto esperar que a mediação

pessoal que vai empregar consiga a rendição do general Othoneos que que esta madrugada se assenhoreou do Governo da Grecia.—United Press.

...mas, afinal, chega de automovel, e só!

ATENAS, 7.—O Governo declarou serem destituidas de fundamento as noticias publicadas na Imprensa, e segundo as quais o general Condylis, chefe dos radicais, e cujo partido colabora com Tsaldaris, marcharia sobre Atenas á frente de um corpo de exercito de Larissa. De facto o referido general chegou a Atenas, mas de automovel e sozinho.—Havas.

O general Plastiras vai ser preso

ATENAS, 7.—Segundo informações da Agencia Telegrafica de Atenas, o Governo ordenou um inquerito aos acontecimentos que ontem se produziram.

Alguns jornais dizem que se preconiza a prisão do general Plastiras e dos seus principais colaboradores.

O general Othoneos declarou aos jornalistas que a entrega dos poderes a Tsaldaris depende unicamente deste ultimo e de Zaimis, e acrescentou que o governo provisorio conservarse-á no poder apenas alguns dias.—Havas.

A representação dos partidos

ATENAS, 7.—Os populistas obterão maioria na Camara. Os agrarios têm assegurado três lugares. Os comunistas não conseguiram obter lugar algum.

Venizelos e Tsaldaris reunirão ainda hoje com o presidente Zaimis a fim de estudarem o regresso á situação normal.—Havas.

O conflito do Chaco

A Bolivia despense diariamente 300.000 bolivianos

BUENOS AIRES, 7.—Pessoas chegadas de La Paz dizem que a guerra custa á Bolivia 300.000 bolivianos por dia, despesa esta que é custeada com emprestimos internos e outras medidas financeiras. Acrescentam que é indiscretivel o entusiasmo patriótico em toda a Bolivia e que o general Kundt se propõe aumentar os efectivos do exercito actual, que são de 30.000 homens, para 60.000.

Um exercito de 12.000 homens prepara-se para atacar o fortim Toledo, em poder dos paraguaios, e chegaram á linha de caminho de ferro de Casado. Se os bolivianos conseguirem este objectivo, Assunção ficará em perigo.

Os paraguaios, porém, não de fazer todos os esforços para inutilizar tal intento. Não resta duvida de que a Bolivia, caso fracassem as diligencias actuais a favor da paz, desenvolverá uma offensiva violenta contra as linhas dos adversarios.—Americana.

Para solucionar o incidente

SANTIAGO DO CHILE, 7.—A Bolivia comunicou ao governo chileno que aceita, com leves modificações, as propostas da Argentina, do Brazil e do Chile para se resolver a questão do Chaco por meio da arbitragem. Como o Paraguai fez; precedentemente, igual declaração, reina optimismo. Vão principiar as negociações.—Americana.

A exportação de armas pelos Estados Unidos

NOVA YORK, 7.—A ideia do embargo da exportação de armas visa, principalmente, o Chaco. Posteriormente, é que se lhe envolveu a questão do Extremo-Oriente. Officialmente, declara-se que os Estados Unidos, em 1930, exportaram para a Argentina armas no valor de 320.000 dolares; para a Bolivia, no de 1.500; para o Peru, no de 374.200; para o Chile, no de 204.700, e para a Columbia, no de 95.700. Entre Janeiro de 1930 e Novembro de 1932, a America do Norte exportou para a Bolivia e para o Paraguai armamento no valor, respectivamente, de 85.046 e 45.987 dolares.—Americana.

A GUERRA NO ORIENTE

Proximo da Grande Muralha sucedem-se os combates

TOQUIO, 7.—Dizem de Chin-Chou que junto da Grande Muralha se travam novos combates. Os chineses resistem encarnadamente em Xan-Sieng-Fang. Foram enviados reforços japoneses a toda a pressa.—Havas.

Bombardamento aereo japonês

PEQUIM, 7.—A aviação japonesa bombardeou as posições chinesas de Ku-Pei-Kou. E' aguardado o general Thang-Kai-Check.—Havas.

A passagem de Ku-Pei Kou defendida por 30.000 chineses

PEQUIM, 7.—O general Xang-Sue Liang defende com 30.000 homens a passagem de Ku-Pei-Kou, em Xan-Sieng-Fang. A artilharia japonesa bate intensamente as posições chinesas. Ku-Pei-Kou foi alvo de um «raid» aereo japonês. Varias bombas lançadas pelos aviões estalaram na cidade. Os aviões regulam tambem o fogo da artilharia japonesa, que é intenso. Em Pequim a excitação é enorme.—Havas

O general Tcheng Kai Chek partiu para Pequim

XANGAI, 7.—Nos circulos officiaes

A MALARIA

HAVANA, 7.—Propagou-se a malária no interior do país, na região assolada pelo ciclone do ano passado, ainda em consequencia desse ciclone que deixou nos campos varios pantanos cuja agua se infectou e provocou a epidemia da malária.

Em Manzanillo, região oriental de Cuba, morreram a semana passada 30 pessoas de malária.—United Press.

NO CHILE

SANTIAGO DO CHILE, 7.—Vai ser decretada uma anistia a favor dos revolucionarios de 4 de Junho.—Americana.

SANTIAGO DO CHILE, 7.—O Governo prepara a reorganização do exercito do que resultará a reforma de 180 officiaes.—Americana.

de Nanquim anuncia-se que Cheng Kai Chek partiu com destino a Pequim onde vai com o proposito de afirmar a vontade de resistir ao avanço dos japoneses sobre o Jehol.

Nos outros meios chineses assegura-se que o principal fim que o Generalissimo tem em vista é o de conferenciar com os generais Feng You Hsiang e Men Hsihan, chefes do norte ambos hostis ao marechal Chang Sue Liang.—Havas.

O momento politico alemão

A Camara Municipal de Berlim foi ontem assaltada

BERLIM, 7.—Registaram-se hoje serios incidentes nesta capital.

Entre eles figura o assalto á Camara Municipal de Berlim onde foi hasteada a bandeira negra-branca e vermelha, que era vista a grande distancia. A Policia interveio realizando 70 prisões.—United Press.

Demitiu-se o Governo da Dieta de Lippe

BERLIM, 7.—O Governo da Dieta de Lippe, em virtude do resultado das eleições que se realizaram em 5 do corrente, resolveu apresentar a sua demissão ao Governo do Reich.—United Press.

Hindenburg e Hitler

BERLIM, 7.—Hindenburg recebeu Hitler.—Havas.

O novo Reichstag

BERLIM, 7.—O novo Reichstag reunirá no dia 20 do corrente.—Havas.

Prefeitos de Policia

BERLIM, 7.—Os nazis substituíram os prefeitos de Policia de Essen e Bremen.—Havas.

Uma grande jornada de propaganda do Estado Novo

Os srs. drs. Carlos Borges, Santana Maia e Henrique Martins foram delirantemente aplaudidos pela numerosa multidão que se aglomerava na sala e escadarias do tribunal

o conceito de Abrantes deu no Domingo uma prova de quanto admira a obra da Ditadura Nacional. A sessão solene realizada para posse das comissões de freguesia marcou, não só pelas afirmações de fé nos destinos da Patria entregues ao grande estadista que é o sr. dr. Oliveira Salazar, que foi delirantemente aclamado, mas também pelo numero de pessoas que ao acto assistiram, pessoas de todas as categorias sociais, irmanadas todas no mesmo pensamento de bem servir a Ditadura, o mesmo é dizer que servir a Nação.

A vasta sala do Tribunal de Abrantes foi pequena para conter a assistência. Tornou-se necessario abrir todas as portas, de forma a que quem não pôde passar dos corredores ouvisse os oradores.

A Ditadura devemos já ser apontados como exemplo a seguir por outros povos

Aberta a sessão e depois de o sr. administrador do concelho ter lido os telegramas a enviar ás entidades officiais que ontem já irascíveis, tomou a palavra o sr. capitão Rufo Fernandes, presidente da comissão da União Nacional da freguesia de S. João, pela escola dos seus nomes para aqueles cargos. Mas não só nos honrou essa escolha — disse. Envia-decer-nos também, porque temos ocasião de cumprir o nosso dever, prestando um serviço á Ditadura, no qual estão consubstanciados os interesses vitais do País.

«ela devemos a paz, a tranquilidade e o prestigio que estamos usufruindo, a ponto de já sermos apontados como modelo a seguir pelos outros povos. (Frenéticos aploados e vivas ao sr. dr. Oliveira Salazar, á Ditadura, etc.)

Torna-se necessario—afirmou—avivar a memoria dos mais remissos. E, assim, passa em revista todos os escandalos dos tempos dos partidos e a reacção desenvolvida contra elles por meio dos movimentos de Pimenta de Castro, Sidonio Pais, 18 de Abril e, depois, o redentor 28 de Maio.

Nasceu deste movimento a Ditadura Nacional, por elle foi uma evolução progressiva se tornou em Ditadura Nacional.

A sua obra aí está! Só quem a não quiser ver é que a não vê. Ela faz-se sentir em todos os ramos da actividade do País: temos estradas, portos de mar beneficiados, Marinha de Guerra restaurada, Exército animado, fomento agricola em pleno desenvolvimento, instrução publico sensivelmente melhorada, justiça mais equitativa e sobretudo o orçamento geral do Estado equilibrado, de modo que, de ha annos para cá, ha um saldo sensivel que tem permitido diminuir a divida nacional. Esta divida era um cancro que nos corroía e nos aborvia a maior parte das receitas; por ultimo, temos o credito firmado».

A União Nacional criadora do Estado Novo

«O ouro que fugiu de nós, veio-lo hoje, como fenomeno vulgar, entrar nas caves do nosso Banco emissor, para valorizar essa montanha de notas com que os politicos nos mimosearam.

Para a continuidade desta obra e para lhes dar a situação jurídica que o movimento 28 de Maio carece—criou-se a União Nacional: orgão que tem por fim a criação do Estado Novo.

Sim, do Estado Novo! Porque o Estado Velho liquidou com o advento da Ditadura».

O orador alongou-se depois na historia dos prejuizos causados ao País pelos partidos, e proseguiu: — «O Estado Novo tem por fim uma

melhor distribuição da riqueza, respeito a propriedade, intensifica a assistência de modo a distribuir mais equitativamente os beneficios que resultam duma previdencia social bem orientada.

Tem por base a familia como orgão gerador da sociedade, consequentemente do cidadão. É o elemento politico primordial da formação da ordem, da disciplina e progredimento do Estado. Vem da familia a freguesia, o municipio, a provincia e a Nação.

É representada pelos seus chefes que elegem as juntas de freguesia e o Presidente da Republica.

Paralelamente ha dentro do Estado Novo como elementos de formação devidamente organizadas as corporações morais e economicas que com as juntas de freguesia tomam parte na formação das Camaras Municipais, nos concelhos de provincia e da Camara Corporativa. Todos estes corpos reunidos elegem a assembleia Nacional.

O chefe do Estado é rodeado de toda a autoridade e prestigio, nomeia o Governo de quem este depende, deixando assim de estar sujeito ás contingencias e flutuações da Assembleia Nacional. Deste modo o chefe do Estado deixa de ser chefe dum grupo para ser o chefe da Nação e o Governo fica com a independencia precisa para levar a cabo os assumtos de interesse geral. Os nossos territórios de Alem Mar deixam de ser considerados como colonias para se constituirem num prolongamento do territorio nacional, isto é, formando um todo que constituirá o Imperio Portuguez».

«Que ninguém, com capacidade de voto, fique em casa...»

Referindo-se ao plebiscito para votação da Constituição, afirmou:

«A pedra base para esse edificio é a União Nacional que, dentro dos seus patrioticos fins, se propõe fazer voltar a Constituição que tem superioridade manifesta sobre todas as promulgadas anteriormente».

Esta nova Constituição em breves dias será submetida a um plebiscito nacional.

É, pois, necessario, que todo o cidadão, com capacidade de voto, nesse dia, não fique em casa. Que lance na urna a sua lista, sem lhe acrescentar qualquer dize além dos que estão impressos ou litografados na lista. Procedendo assim, respondem implicitamente com um sim. Se o não fizerem sujeitam-se a que o país volte as turbacões anarquicas, ás desordens permanentes caracteristicas do estado democratico que os grupos politicos nele fomentam.

Lembre-mos nos que dos lados do Oriente, sopra já há algum tempo um vento carregado de gases que nos intoxicam; os seus efeitos infelizmente, estão á nossa porta, ahi, na vizinha Espanha. Em poucos dias de nação forte rica, prospera, se tornou num vulcão onde diariamente são lançadas nas suas lavas — as mais belas criações do espirito humano.

Terminando: Senhor Presidente! Meus senhores! Não é demais lembrar que a União Nacional não é um partido, mas sim uma associação de homens de boa vontade que desejam um Portugal Melhor! Nela cabem todas as ideologias politicas ou crencas religiosas, por consequencia todos os bem intencionados que venham filiar-se; ninguém lhes preguntará qual é o seu credo; respecta-mo-lo para que respeitem o nosso.

Vou concluir, mas antes, permitam-me que, em seu nome, em nome da Comissão da União Nacional da freguesia de S. João, saude: — o prestigioso presidente da Comissão Central, dr. Oliveira Salazar, (freneticas aclamações), o dr. Carlos Borges, illustre presidente da Comissão Distrital e v. ex.ª sr. presidente da Comissão Concelhia

A todos pois garanto a mais completa solidariedade! Viva a Patria! Viva a União Nacional! (Toda a assistência sublinhou as ultimas palavras do orador com uma calorosa salva de palmas e vivas).

As juntas de freguesia do concelho oferecem toda a sua solidariedade ás novas comissões

Falou a seguir o sr. José Gonçalves, representante das Juntas de Freguesia do Concelho, que leu o seguinte discurso, constantemente interrompido por aplausos de toda a assistência.

«Ex.ª sr. administrador do Concelho—Ex.ª sr. presidente da União Nacional do distrito de Santarem—Ex.ª sr. presidente da União Nacional do concelho de Abrantes; meus senhores:—Encarregado de falar, em nome das Juntas de Freguesia, do concelho de Abrantes, no acto solene da posse das comissões da União Nacional, em primeiro lugar eu apresento ás nossas saudações aos seus corpos directivos do distrito de Santarem e concelho de Abrantes na pessoa dos seus illustres presidentes.

A seguir eu faço, aqui, solenemente as afirmações da mais absoluta solidariedade ás comissões que vão ser empossadas, dentro em breve, novos companheiros de luta, pelo Estado Novo, para o qual vamos caminhar e ao qual dedicaremos o nosso maior entusiasmo e a nossa maior fé como combatentes disciplinados e desinteressados animando-nos sómente o desejo de bem servir.

As Juntas de Freguesia do concelho de Abrantes, veteranos no combate por um Portugal maior, abrem fileiras para receber os novos soldados, não para nos render, porque não estamos cansados, mas para marchar mais em frente, saudando orgulhosos a bandeira das Quinas, gloriosa em mil combates, desde o inicio da nacionalidade, desejando vê-la adotar sempre alta e dignificada pelos seculos fora, solidamente empunhada por bons e leaes portuguezes.

Sejam pois, bemvidos aqueles que, desinteressadamente, vêm pôr ao serviço do Estado Novo toda a sua coragem, toda a sua vontade e o seu coração de portuguezes sem macula.

Saberemos, todos, cumprir a missão que nos impusemos em prol dos nossos filhos, em prol da nossa querida Patria.

Meus senhores: Esta sessão é o inicio da propaganda da nova Constituição com que o Governo vai dotar a Nação.

Deve ser, sem divida alguma, o facto de maior transcendencia historica dos ultimos tempos e de efeitos decisivos na vida portugueza.

Para as Juntas de Freguesia a nova Constituição deve ser particularmente cara porque lhes dá uma importancia extraordinaria concedendo-lhes receitas que já nunca tiveram, criando-lhes um estado de justiça e equidade que já nunca usufruíram.

Depois da familia é a célula mais importante da vida portugueza.

A nova Constituição representa, para nós, o protesto contra muitas injustiças e falta de equidade na distribuição de melhoramentos.

Porque não havemos de defender com ardor?

Porque não havemos de fazer a sua propaganda com entusiasmo?

Estou convencido que nenhum de nós falará á chamada, quando for preciso, agora que fomos reforçados com novos combatentes.

A propaganda não é difficil porque nada iremos prometer mas sim apontar uma obra grandiosa já realizada.

Comparando o passado com o presente apontaremos o estado ruina e o estado florescente.

Estradas, portos, telefones, toda essa obra ciclopica que a energia, saber

e decisão de um homem consegue realizar.

Nós iremos pregar a nossa fé, a nossa imensa fé, contagiando com ela todos os que de nós se acerquem! Assim venceremos através das tempestades e dominaremos todas as borrascas!

Companheiros de luta, camaradas! É possível que alguma vez o desanimo nos invada o espirito nos horas de maior combate.

Se tal, porém, acontecer é preciso reagir lembrando-nos que necessitamos de preparar para os vindouros o bem estar que não usufruimos.

Desertar é cobardia e entre nós não há cobardes!

Meus senhores, eu vou terminar. Propositadamente guardei para o fim o nome do nosso chefe supremo—Oliveira Salazar—(palmas e vivas) Rezemos bem alto os Lusíadas—

Diósa Patria que tais filhos teve.

Com chefes destes não precisamos discutir a Constituição; apontemos-lhes os exemplos.

Oliveira Salazar—o grande patriota, o maior portuguez dos ultimos tempos, o salvador da Patria, o glorificador de Portugal».

Fala «um novo» — o sr. dr. Santana Maia

O sr. dr. Santana Maia—um novo presidente da comissão da freguesia das Mouriscas, falou depois. Apresentou cumprimentos ao sr. Henrique da Silva Martins pela honra que lhe deu e aos seus colegas, convidando-os para aqueles cargos e, em seguida, prometeu toda a colaboração em prol da defesa e cumprimento do programa da União Nacional.

Advogou a necessidade de se pro-

clamar em toda a parte o que fizeram os governos de antes de 28 de Maio e o que têm feito os de então para...

«E que, sr. dr. Carlos Borges, nós todos, temos sempre muito que aprender com V. Ex.ª».

«Saúdo, pois, V. Ex.ª como presidente da União Nacional do distrito, como amigo de Abrantes, e como um dos mais prestigiosos marechais da Ditadura Nacional.

«Em V. Ex.ª quero saudar também o illustre chefe da União Nacional, o eminente estadista, o glorioso portuguez sr. dr. Oliveira Salazar, o chefe, o denodado defensor da Nação, tenho a certeza de interpretar o sentir de todos os que me escutam e o de todos aqueles que neste concelho, acima de despeitos, rivalidades ou interesses individuais, o supremo, o sagrado interesse da Patria.

«E me, igualmente, muito grato saudar um filho querido de Abrantes, o sr. dr. Manuel Rodrigues Junior, ministro da Justiça, e illustre reformador que, exercendo uma prodigiosa actividade e merecendo a sua brilhante intelligencia, tem produzido uma obra notavel».

Sr. Ex.ª, tem marcado pelo talento, pela energia e pela oportunidade da sua acção.

Lamento que este illustre homem publico não esteja agora aqui, entre os seus conterraneos, que muito o estimam e admiram, para receber as homenagens que todos lhe tributamos.

Estamos todos aqui com a certeza firme na victoria

O acto que neste momento se realiza, a posse das Comissões de Freguesia da União Nacional do nosso concelho, revestindo esta solemnidade, e tendo a animação e entusiasmo em que todas as almas vibram unisona-

mente, nos, mais puros sentimentos patrióticos, enche-nos de esperanças, no futuro risonho que tanto ambicionamos.

As aclamações ao Estado Novo, á União Nacional, aos estadistas da Ditadura, refletem uma fé viva, uma certeza firme na victoria; essas manifestações espontaneas, calorosas, revelam-nos em toda a sua grandeza, a confiança do povo portuguez na nova doutrina, e nos dirigentes da Nação.

Neste momento em que novos soldados do nacionalismo tomam posse, para colaborar na bendita obra do resurgimento, quero saudar-lhes, quero dizer-lhes quanto me é grata a sua presença, a sua camaradagem e o seu apoio.

Quero, em nome do superior ideal que nos guia, dos grandes sentimentos que nos animam nesta luta sagrada, em defeza do bem patrio, dirigir-lhes palavras de leal amizade, de encorajamento, pedindo-lhes que, todos a par, façam o mais e o melhor que possam.

«Escalado para este posto difficil e de enorme responsabilidade, como soldado disciplinado, obedeci.

Honrado com essa prova de confiança, ponho, em todos os momentos, a minha boa vontade, o meu sacrificio, ao serviço da Causa Nacional.

«Mas, para que possa desempenhar-se desta difficil missão, conto com a vossa ajuda dedicada e valiosa, convencido de que, irmanados nas mesmas aspirações, sabemos todos ser uteis á nossa terra, cumprindo o nosso dever».

O País, tão intelligente e patrioticamente governado pelos homens do 28 de Maio, precisa do vosso esforço, dos esforços de todos nós.

Ides colaborar na construção do grandioso edificio do Estado Novo, a

A OPINIÃO DO SR. RICARDO SPRATLEY

SOBRE O INSTITUTO DO VINHO DO PORTO E GREMIO DE EXPORTADORES DE VINHO DO PORTO

Da *Gazeta das Aldeias* e com a devida veia, transcrevemos a notavel entrevista que sobre este momentoso assunto, o sr. Ricardo Spratley, um nome que todo o Porto admira e respeita acaba de conceder ao distincto jornalista e nosso amigo sr. Castro Lopes.

«A publicação dos projectos de decretos criando o Gremio dos Exportadores de Vinho do Porto e o Instituto de Vinho do Porto, que vêm celerar á legislação ultimamente promulgada sobre a produção e commercio dos vinhos do Porto, suggeriu-nos a ideia de ouvir acerca desses diplomas a opinião de um individuo qualificado, que não tendo interesses directamente ligados á viticultura ou ao commercio, possuísse um profundo conhecimento dos problemas que o sr. ministro do Commercio, Industria e Agricultura procura resolver».

A nossa escolha recaiu no sr. Ricardo Spratley que, tendo feito parte do Instituto de Vinho do Porto, que se julga o Governo ter esboçado ás grandes linhas do plano de resolução de um dos mais importantes problemas da economia nacional. Ora a verdade é que o decreto em questão é tão preciso, tão completo, e de tão grande alcance, que o legislador se mostra excessivamente modesto quando declara ter apenas esboçado as grandes linhas do plano, em vez de proclamar afoitamente que as estabeleceu, que as determinou, ou até que as fixou.

Sem remontarmos as leis de Pombal, continua o sr. Ricardo Spratley, é a consequente demarcação da região delirante, podemos dizer que foi a legislação de João Franco, estabelecendo o exclusivo da barra e o principio da garantia da marca, aproveitada pela primeira vez em 1908 para inclusão no tratado de commercio que realizamos com a Alemanha, que fez com que Portugal imanes, ás novas bas-

culhas da politica contratual. Legislação identica ácerca da garantia de marca só mais tarde foi pela França adoptada e só muito depois vemos os seus principios perflitados por outros Estados. O mesmo se virá a dar por certo agora com a série de decretos promulgados pelo sr. engenheiro Sebastião Ramires, organizando metódica a produção e o commercio do vinho do Porto, e que formam um admiravel sistema de economia dirigida em que a lavoura e commercio se alinham em posição de perfeito equilibrio, sob a superintendencia do Estado, por meio do Instituto de Vinho do Porto, mas em cuja gestão foi por s. ex.ª o ministro habilitado mantida a actuação directa daquellas actividades.

«Esta orientação é superiormente intelligente e merece todo o nosso aplauso, diz o sr. Ricardo Spratley, porque só elle pode remover o inconviniente que o senhor ministro aponta no relatório do decreto quando se refere á necessidade de evitar o paradoxo economico duma luta de interesses que deploravelmente poderia surgir».

«Não creio que o decreto que cria o Instituto do Vinho do Porto levante qualquer opposição, porquanto o seu papel moderador das reivindicações da «Casa do Douro» e do Gremio dos Exportadores, e as suas funções coordenadoras do aperfeiçoamento da produção, dos methodos da expansão do consumo, e da repressão das fraudes, surgem tão nitidamente marcados, que se torna inconcebível a sua não existência, desde que subsistam os outros dois decretos.»

«Quanto ao decreto do Gremio dos Exportadores, e apreciando o que, segundo o relato dos jornais, se passou na sessão plenaria da Secção de Vinhos da Associação Commercial do Porto, verifica-se que as discordancias se

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará de se encontrar a formula de conciliação que todos os honrosos membros do grandioso edificio do Estado Novo, a

manifestam apenas á volta de dois pontos: a existencia obrigatoria de um determinado «estoque» permanente e o estabelecimento duma certa proporção entre o quantitativo da exportação e o referido «estoque». Estou convencido de que com boa vontade de parte a parte, e sem quebra da doutrina estabelecida no relatório do respectivo diploma, não deixará

No Tribunal Militar de Santa Clara O sr. governador

Iniciou-se, ontem de tarde, o julgamento da sentinela de Artilharia 3, que matou um homem que se encostara ao muro do quartel

O Tribunal Militar de Santa Clara encheu-se ontem de curiosos, para assistirem ao julgamento do soldado de caçadores 3, Carlos Rodrigues dos Reis que, fazendo parte do destacamento de infantaria destinado a apoio ao regimento de artilharia 3, no dia 2 de Julho do ano findo, como então detalhadamente noticiámos, estando ali de sentinela, matou, com um tiro, o cobrador Francisco dos Santos Vicente que se encostara ao muro do quartel, parece que para satisfazer uma necessidade fisiologica.

O tribunal era constituído pelos juizes srs. coronel João Nepomuceno de Freitas, presidente; dr. Alfredo Homem, auditor, e tenente-coronel Alfredo Ribeiro da Fonseca. Servindo de promotor de justiça esta o sr. major Antonio Pais de Andrade Baeta e, como advogado de acusação particular, o sr. dr. Campos Coelho.

Como defensor o sr. dr. tenente Lorena Santos que, tendo estado gravemente doente, fora por isso causador de dois adiamentos deste julgamento.

Cumpridas as formalidades legais, foi chamado a depor o filho da vítima, sr. Antonio dos Santos Vicente, que veio ao Tribunal declarar que tivera conhecimento dos factos só quando chegou a casa e que está convencido de que o reu cometeu o crime por malvadez.

Foi depois chamada a primeira testemunha de acusação o sr. capitão Anibal Tarrinho, comandante do destacamento a que o reu pertencia. Foi instada pelos srs. Campos Coelho e Lorena Santos.

A sua acusação foi simples. As sentinelas tinham ordens rigorosas para reprimir qualquer assalto ao quartel ou agressão ás sentinelas. Mas o que elas não tinham era ordem para carregar as armas, nem para disparar sobre quem quer que fosse que se aproximasse do muro para urinar. Tinham sim, ordens, para evitar esse abuso, mas dentro das normas estabelecidas pelo Regulamento de Disciplina do Exército.

O sr. capitão Tarrinho contou depois ao Tribunal que, por varias vezes, as sentinelas de Artilharia 3 haviam sofrido enxovalhos de varios civis, que nunca se soube quem fossem. Para reprimir esses abusos, disse, haviam as mais rigorosas ordens, adentro do estabelecido no R. D. do E.

A testemunha falou em ordens confidenciais e o sr. dr. Almeida Homem, meritissimo juiz auditor quiz esclarecer esse ponto, e o sr. capitão Tarrinho explica que essas ordens confidenciais não continham determinação alguma que fosse de encontro á prohibição regulamentar de fazer fogo.

A segunda testemunha é o cabo Manoel Cachopas, que comandava a guarda de que o reu fazia parte quando praticou o crime de que é acusado. Corroborou as declarações da testemunha anterior, acrescentando que as sentinelas costumavam, sem que por isso tivessem ordem, carregar as armas. Disse mais que, tendo accorrido ao ruído da detonação do tiro, o reu lhe dissera, nervoso, que disparara contra um homem que, estando a urinar junto do muro, o insultara quando o intimara a afastar-se.

Sucessivamente, foram depois instadas as testemunhas soldados Antonio Correia Salsa, Armindo Rodrigues de Paiva e Anibal Augusto Alves, que nada adeantaram, limitando-se a confirmar os depoimentos das anteriores testemunhas.

O sr. Manoel Maria Antunes, continuou da Inspeção Escolar de Lisboa depois a seguir. Mora na rua das Amoreiras e passava no local na ocasião em que os factos ocorreram. Viu a vítima ainda de pé e viu-a cair logo após a detonação do tiro.

A testemunha garantiu que a vítima não chegou a urinar, pois quando chegou junto deia para a socorrer, verificou que estava completamente abotoada. Também não ouviu dialogo algum entre a sentinela e o cobrador e que se ele se tivesse travado, tê-lo-ia ouvido.

A sr.ª Henriqueta Catarina Fraga também passava no local quando ouviu o tiro. Supôs a principio tratar-se de um suicidio e só soube do que se tratava, porque dum prédio vizinho

lhe gritaram que havia sido a sentinela.

O sr. promotor de justiça e o acusador particular prescindem depois de três testemunhas de acusação que restava ouvir, pelo que se deu começo á inquirição das de defesa.

Foi chamado em primeiro lugar o sr. coronel do Estado Maior Cesário Augusto de Almeida Viana, que se apresenta um tanto ou quanto nervoso.

A primeira pergunta do defensor responde prontamente:

—Este soldado cumpriu religiosamente o seu dever. E, se esta audiência não fosse publica, eu poderia fazer aqui afirmações que levariam o Tribunal a absolver imediatamente o reu.

O juiz auditor ainda insta a testemunha mas esta declara mais nada ter a dizer e retira-se.

O caso suscitou um incidente entre a acusação e a defesa, fazendo o sr. promotor de justiça um requerimento para que se cumprisse estritamente a lei, que manda que as testemunhas apenas sejam preguntados sobre factos.

A este requerimento respondeu o sr. dr. Lorena Santos que se limitava a cumprir escrupulosamente a lei.

O juiz auditor disse que o incidente estava regulado pelo artigo 435.º do Código de Processo Penal e, que, portanto, lembrava ao ilustre defensor, a sua atenção para a citada disposição legal.

Sanado o incidente, foi chamado a depor o sr. tenente de artilharia 3, Freire de Menezes.

Disse que o reu cumpriu rigorosamente o seu dever de militar e que se compreendia muito bem a situação, se se quizessem lembrar que, por mais de uma vez, as sentinelas de Artilharia 3 foram apedrejadas.

O sr. tenente Viriato Monteiro da Silva nada adiantou e o sr. alferes Mario de Sousa Portela Ribeiro, official de prevenção no regimento no dia dos successos, que depôs a seguir, defendeu audaciosamente o reu.

O soldado que aqui está a ser julgado—afirmou—cumpriu o seu dever. Mal de nós no dia em que uma sentinela tiver medo de dar tiros. Se este homem fosse condenado, onde iriamos buscar soldados capazes de cumprirem o seu dever?

Mais outra testemunha, o soldado Jeronimo Alves Carreiras, estava doente e no hospital, quando se deram os factos que ali se julgavam. Sabe deles pelos jornais. Conta, no entanto, ao tribunal, quais as instruções dadas superiormente ás sentinelas e que, tendo de uma vez disparado dois tiros contra um homem que teimava em passar sob a guarita em que estava de sentinela e não tendo alvejado algum, por ter disparado para o ar, esse seu procedimento merecera censuras dos superiores, por não haver resultado ferimentos em ninguem e, consequentemente, a sua prisão.

Eram 19 horas e, tendo a defesa prescindido da ultima testemunha, o sr. capitão Gama Lobo, o sr. presidente interrompeu o julgamento, marcando a sua continuação para as 21 horas.

A audiência da noite

Cerca das 21,30 reabriu a audiência, iniciando-se os debates.

Falou em primeiro lugar o sr. major Baeta, promotor de justiça, que se alongou na apreciação dos depoimentos feitos pelas testemunhas, para demonstrar que o reu, longe de ter cumprido ordens, agira voluntariamente e com intenção de matar. —Ele proprio o afirmou— disse— vindo ao processo declarar que alvejara a vítima por esta o ter irritado.

O orador leu depois copias das ordens transmitidas ás sentinelas, nas quais se não autorizavam estas a fazer uso das armas, salvo em caso de assalto ao quartel ou de agressão.

Depois de mostrar que não pode o crime ser atribuido a desastre, não só porque a arma funcionava normalmente, como foi provado pelos peritos, mas também porque o tiro foi disparado justamente para atingir o alvo e não na ocasião em que o reu estava carregando a arma.

Terminou, afirmando que o reu estava sob a alçada do artigo 349.º do

O sr. governador civil de Leiria

visitou Castanheira de Pera

CASTANHEIRA DE PERA, 6.— Acompanhado pelos srs. presidente da Junta Geral do Distrito de Leiria, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Leiria e pelo secretario geral do Governo Civil da mesma cidade, esteve ontem nesta vila o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, ilustre governador civil do nosso distrito que destinara o dia de ontem para visitar os 4 concelhos do norte do distrito—Alvaiázere, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera e Pedrogão Grande—em propaganda politica do acto eleitoral que para aprovação da nova Constituição, se realiza no dia 19.

A sua ex.ª, a quem o importante industrial desta vila sr. José Correia de Carvalho em sua casa ofereceu um «Porto de Honra», foi dispensado um caloroso e franco acolhimento, tendo todos aqueles que tiveram o prazer de o acompanhar empregado o melhor do seu esforço não só para significar a sua ex.ª a admiração que lhe consagram e a simpatia que lhe dedicam mas também para lhe significar como nesta região são apreciadas as suas altas qualidades de inteligencia, inextinguível senso pratico e rara ponderação.

Ao toast usou da palavra em primeiro lugar o sr. José C. de Carvalho, que em palavras simples e despretensiosas manifestou ao sr. dr. Manuel R. Ferreira o prazer que tinha em recebe-lo e que na sua qualidade de membro comissão concelhia da União Nacional se sentia altamente satisfeito por se lhe proporcionar a ocasião de mais uma vez poder afirmar bem alto que o concelho de Castanheira de Pera, na sua maioria, se encontrava ao lado da Ditadura Nacional e disposto a colaborar na construção do Estado Novo—do Estado Corporativo. Em nome da Camara Municipal falou em seguida o seu presidente, sr. dr. Marcelino da Silva, que enalteceu as qualidades do sr. governador civil e pôs em relevo a obra altamente patriótica e regionalista que sua ex.ª está fazendo, ha cerca de 18 meses, á frente do distrito de Leiria.

Por ultimo falou o sr. dr. Ribeiro Ferreira, que por uma forma brilhante agradeceu a todos a forma como houvera sido escolhido tendo, a seguir, focado varios assuntos que directamente interessam ao progresso deste concelho.

O sr. governador civil regressou a Leiria, com a sua comitiva, ás 20,5 horas.

A chegada do sr. dr. Ribeiro Ferreira e ao «Porto de Honra» lembramos ter visto, entre outros, os seguintes senhores:

Dr. Marcelino da Silva, Manuel Alves Cepas, José Correia de Carvalho, Manuel Deniz Junior, Alberto da Encarnação Coelho, Albano Deniz, Manuel Alves Barreto, Manuel Henriques dos Santos Nascimento e correspondente do *Diário da Manhã*.

Código Penal, pedindo para ele a aplicação da lei.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Campos Coelho, acusador particular.

O ilustre advogado demorou-se na análise dos factos pelos quais—afirmou—se demonstra, que o reu agiu não só voluntariamente e com culpa, mas também transgredindo os regulamentos militares, que proibem, terminantemente, o uso das armas, quando não haja assalto ao quartel ou agressão á sentinela.

Ficou aqui desfeita a atoarda—proclamou—de que o crime fôra praticado em virtude de ordens repressivas dadas por officiais do nosso brioso Exército. Ficou aqui provado, que o reu é um autentico assassino, para o qual é necessario applicarem-se todos os rigores da lei.

O julgamento foi novamente interrompido, eram 24 horas, para prosseguir amanhã, pelas 13 horas.

EXCURSIONISTAS

Procedente de Liverpool passou ontem por Lisboa o paquete «Alcantara» trazendo 437 excursionistas ingleses que visitaram alguns dos pontos mais interessantes da capital.

A noite o «Alcantara» levantou fôrro com destino aos portos do Mediterraneo.

NO-DISTRITO DE BRAGANÇA

Mais uma jornada de propaganda do Estado Novo

BRAGANÇA, 6.—Ontem o sr. governador civil do distrito, acompanhado de varias individualidades de destaque nesta cidade e devotados amigos da Situação, foi no comboio correio, das 8,40, até á estação de Salsas, onde era esperado por muitos habitantes da povoação de Freixeda, Carçãozinho e Serapicos.

Da estação de caminho de ferro dirigiram-se todos, a cavalo, para a povoação de Freixeda, a cuja entrada se encontravam quasi todos os seus habitantes que fizeram uma entusiastica manifestação de simpatia á Ditadura e ao sr. governador civil.

Dirigiram-se então para o local do chafariz e lavadouro, cuja inauguração se fez com o maior entusiasmo e o maior jubilo de todos os presentes.

O sr. Padre Antonio Fernandes, num empolgante discurso, saudou o sr. governador civil e a obra extraordinariamente grande levada a efeito pela Ditadura Nacional, e tão grande que só áquela povoação, já habituada a desde sempre só ser conhecida para pagar as suas contribuições, deu já uma caixa postal, a obra da captação e canalização de aguas e construção da fonte, lavadouro bebedouro, e um cemiterio.

Terminou levantando vivas, entusiasticamente correspondidos, á Ditadura Nacional e ao sr. governador civil.

Em seguida o sr. governador civil agradeceu a manifestação de aplauso de que a Ditadura acabava de ser alvo e aproveitou o ensejo de estar no uso da palavra para fazer a apologia dos principios que orientam o Estado Novo. Foi muito aplaudido, tendo sido delirantemente correspondidos os vivas que levantou á Ditadura Nacional, ao Governo e ao sr. dr. Oliveira Salazar.

Seguidamente o sr. governador civil e sua comitiva e muitos habitantes da região dirigiram-se a Carçãozinho, onde os aguardava uma quente manifestação de simpatia pela obra da Ditadura. Aqui a manifestação foi abrihantada pela banda de musica de Pínela. Fez-se a inauguração de uma fonte, bebedouro e lavadouro, com manifestações sinceras de grande reconhecimento por parte daquela povoação por tão importante melhoramento, acabado de levar a efeito pela Camara Municipal de Bragança, que numa bem compreendida orientação não tem deixado de dedicar o seu melhor carinho ao progresso moral e material das populações rurais.

No acto da inauguração foi proferido um discurso de agradecimento por um habitante da freguesia, tendo em seguida o sr. governador civil affirmado que agradecia a manifestação que

lhe era feita, visto que ela era inteiramente devida á patriótica orientação imprimida pelo sr. dr. Oliveira Salazar á Ditadura Nacional e a quem por isso se endossava inteiramente. Falou em seguida das bases do Estado Novo sendo, no final, muito aplaudido, bem como a Ditadura, Governo, sr. dr. Salazar e sr. Presidente da Republica.

Depois dirigiram-se a Serapicos, onde se procedeu á inauguração de um lavadouro. Nessa ocasião o capelão da casa Sá Morais, daquela povoação fez uma calorosa apologia da obra municipalista levada a efeito pela Ditadura Nacional e, especialmente, no concelho de Bragança, onde tem sido muito importante. Saudou a Ditadura Nacional e o sr. governador civil, tendo sido entusiasticamente aplaudido.

Em seguida falou o sr. governador civil que, com um grande calor, incitou todos os Homens Bons daquelle terra e região a cumprirem sempre religiosamente todos os seus deveres para com a familia, base sólida do Estado Novo, e a trabalharem devotadamente pela realização do «interesse de todos acima de todos os interesses».

Foi muito aplaudido, sendo ovacionadissima a Ditadura Nacional, o sr. Presidente da Republica, dr. Oliveira Salazar, Governo e governador civil.

Em seguida, na casa da sr.ª D. Candida Sá Morais, foi servido um finissimo almoço, tendo brindado pela Ditadura e pelo sr. governador civil, o filho da dona da casa e nosso querido e dedicado amigo sr. Camilo Sá de Morais, dr. João Gonçalves, sub-director da Colonia Correccional de Izeda, João Sá Morais, estudante de Direito, capitão Amadeu Sá Morais, P.º Antonio Fernandes, Aquiles Mendes Pereira, P.º José de Serapicos e D. Julia Sá Morais.

Por fim o sr. governador civil dirigiu as suas melhores saudações e mais sinceros agradecimentos á senhora D. Candida Sá Morais e toda a sua illustre familia, agradecendo depois individualmente a cada um dos oradores que o precederam.

A festa na povoação de Sarapicos foi abrihantada pela banda de musica da Colonia Correccional de Izeda.

Depois o sr. governador civil recebeu cumprimentos de numerosas comissões de habitantes de Calvelhe, Macedo do Mato, Sanceriz, Frireira e Izeda.

Pelas 17 horas regressaram á estação de Salsas, onde retomaram o comboio que os conduziu a Bragança.

Foi um dia inteiro de propaganda dos seus principios que constituem a base do Estado Novo e, ao mesmo tempo, uma verdadeira jornada de aplausos á obra da Ditadura Nacional.—C.

O vapor russo que arribou ao Tejo, foi ontem vistoriado

Conforme temos noticiado encontra-se ha dias no Tejo, onde arribou, em consequencia duma avaria nas maquinas o vapor de carga russo «Ermkidse».

Ontem uma comissão de técnicos da Capitania constituída pelos srs. comandantes Gomes Pereira, Antonio José Ferreira e 2.º tenente Moreira estiveram a bordo daquele barco que foi demoradamente vistoriado.

Segundo informações que conseguimos obter o «Ermkidse» quando solicitou socorro ás nossas autoridades maritimas encontrava-se já com as duas caldeiras «queimadas» devido ao facto de não contarem a quantidade de agua necessaria para assim funcionarem regularmente.

As reparações agora a fazer devem prolongar-se durante algumas semanas.

O capitão do navio avariado desembarcou ontem a fim de adquirir alguns generos, sendo acompanhado durante o tempo que permaneceu em terra, pelo agente Domingues, da Policia Internacional.

VIDA ARTISTICA

Sociedade Nacional de Belas Artes Termina depois de amanhã o prazo para a entrega de boletins de expositor, destinados á proxima 30.ª Exposição official. Por resolução tomada na ultima assembleia, o numero de trabalhos a enviar em qualquer das especialidades de pintura é de cinco.

Os artistas que ainda não receberam boletins podem requisita-los na secretaria da Sociedade.

Mercado em Evora ás terças-feiras

Para o importante mercado que se realiza ás terças-feiras em Evora, foram criados há tempos bilhete de ida e volta para viagens em caminho de ferro, a preços muito reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se em todas as estações compreendidas entre Evora e Vendas Novas, Vila Viçosa, Moura, Reguengos de Monsaraz e Souzele e dão direito ao transporte gratuito de volumes que possam ser acomodados debaixo dos bancos ou sobre as redes das carruagens.

Bancos e Companhias

SOCIEDADE DE SEGUROS «A PATRIA» — Recebemos o relatório dos actos e contas da direcção da Sociedade Alentejana de Seguros «A Patria», que acusa o activo e passivo de 5.858.375\$68 e um saldo de escudos 121.910\$85, que foram assim distribuidos: dividendo de 15 %, livre de imposto, 75.000\$00; imposto de applicação de capitais, por conta dos accionistas, 12.210\$00; 5 % conforme o art. 42.º (N.º 2) dos Estatutos, esc. 28.605\$81.

MERCADO GERAL DE GADOS — A assembleia geral ordinaria ontem reunida sob a presidencia do sr. Alexandre da Silva aprovou o relatório e contas da ultima gerencia.

EMIGRANTES

Vindos de varios portos da America do Sul chegaram ontem a Lisboa a bordo do paquete «Massilia» mais 78 emigrantes portugueses.

ELEGANCIAS CINEMA PELO TEATRO

NA COSTA DO SOL

NO CASINO ESTORIL

O primeiro domingo depois do Carnaval, no salão do restaurante do Casino Estoril, revestiu extraordinario brilhantismo, vindo-se ali reunidas grande numero de familias da nossa melhor sociedade, tanto de Cascais e Estoril, como de Lisboa e Sintra, entre as quais nos recordamos os seguintes nomes: D. Gilda Auziello de Mesquita Guimarães, D. Leonor de Almeida e Silva Marques Guedes, D. Maria Emilia Infante da Camara Trigueiros de Martel, D. Maria Carmina Freire de Andrade de Sousa Lobo, senhora de Auziello, D. Emilia de Anóles Proença, Pereira do Vale e filha, D. Horminda Pereira Cardoso, D. Leonor de Sousa Madureira, D. Ana Vila Lobos de Mira Mendes, D. Felismina Cardim, D. Tomazia Ereira, D. Maria de Oliveira Belo e filha, D. America Rocha Melo e filha, D. Maria Eugénia Morano, D. Maria Eugénia Morano, D. Maria Candida Correia Pereira, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria Maxia Drummond de Bettencourt, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Berta Correia Ribeiro, D. Margerith May de Carvalho, D. Guida de Calheiros e Meneses, D. Alice Pereira de Carvalho de Brion, D. Marieta Pereira de Carvalho Peixoto e Cunha, D. Marcela Auziello Rumina, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Gabriela Ramires dos Reis, D. Sara Velez e filha, D. Maria Tereza da Camara Daun e Lorenã, D. Alice Bastos e filha, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. D. Amélia Pedroso Olimpio, D. Isaura Vaz de Araujo Santana, D. Maria Rosa Barros Cid, e filhas, D. Alexandra Caleya de Freitas, D. Maria Henriqueta de Sá Ferreira Infante da Camara, D. Maria Eugénia Olimpio de Seabra, D. Maria Tereza Rebelo Navarro, D. Maria da Conceição de Castro Sole Soares, D. Maria da Piedade de Castelo Branco (Belas), D. Maria José Soto Maior Pinto Basto, D. Maria Flora, D. Maria Amélia e D. Maria da Assunção Bastos do Amaral, D. Maria José de Vasconcelos Pereira de Lacerda (S. Tomé), D. Gracinda de Castro Vaz de Araujo, D. Maria Luiza Pedroso Barata, D. Maria Julia e D. Maria Amélia Dias Ferrão, D. Maria Isabel da Camara Assis, etc.

Seabra, D. Maria Amélia Lazameta Simões, D. Herminia Cunha e filha, D. Amélia Contreiras Cid, D. Eugénia Matoso da Fonseca, D. Maria Tereza Perry Vidal Marques da Costa, D. Alice Guedes de Andrade, D. Maria Emilia Pinto, etc.

CASAMENTOS
Pelo principe Luiz de Bourbon e Parma, foi pedida em casamento, em Mocambique, para o sr. Jorge Maria de Saldanha da Gama de Cabedo e Vasconcelos (Zambujal), filho mais velho dos srs. viscondes de Zambujal, a sr. D. Lygia Moraes Corrêa de Sá. A cerimonia deverá realizar-se no proximo verão.

Pelo sr. capitão Cancio Pacheco Jorge, e sua esposa, sr. D. Lucienne Pacheco Jorge, foi pedida em casamento, para seu irmão, Alfredo Pacheco Jorge, terceiro filho de Medicina, filho da sr. D. Matilde Pacheco Jorge, já falecida, e do sr. José Vicente Jorge, antigo chefe da Repartição dos Negocios Sinicos de Macau, a sr. D. Daydama Julia Guimarães de Vasco Fernandes, gentil filha da sr. D. Otília Guimarães de Vasco Fernandes, já falecida, e do sr. Dr. Vasco Fernandes, coronel-medico.

DE VIAGEM
De Coimbra, seguiu para Fafe, o sr. Fernando da Costa Abreu Leite. Esteve de passagem no Porto, o sr. dr. Francisco de Alarcão.

DOENTES
Retirou da Casa de Saude da Familia Militar, a Estrada, completamente restabelecido, o sr. Egidio Aires Faria, que nessa Casa de Saude foi operado, com muito êxito, pelo cirurgião dos Hospitais, sr. dr. Sacadura Botte.

ANIVERSARIOS
Fazem amanhã anos as sras.: D. Luiza Beirão da Veiga, D. Joana São Mamede Teixeira, D. Maria Isabel Reynolds da Graça Zagalo, D. Francisca Mafalda de Mendonça Com, D. Maria Inocencia Fiuza Perestrelo, D. Florbela Judite de Aguiar Worm, D. Maria Clara Roquete Viana, D. Tereza Pereira da Silva (Bertiandos), D. Isabel Tameirão (Valado), D. Maria de Lima Mayer Ulrich, D. Maria do Carmo Crespo de Sampaio, D. Beatriz Maria Nobrega da Silva, D. Maria do Carmo Sepúlveda de Figueiredo Abranches, e D. Julia Sousa Lobato.

E os srs.: Visconde de Leite Perry, conselheiro Ernesto Driessel Schroeter, dr. Alvaro Maia, Luiz Pinto Machado, Edgar Plantier, Francisco Romano Gavazzo, Rodolfo de Magalhães Vanzeller, João Vicente de Lima Mayer, Bernardo José da Costa Feio Folque, Joaquim Fernandes e Rodrigo de Albuquerque Formoso.
—Fez anos ontem a sr. D. Amanda Sanchez Ferreira de Sá, esposa do nosso camarada na Imprensa sr. Ferreira de Sá.

OURO USADO
Pratas, relógios e cantelas de penhores compram-se aos melhores preços nas ourivesarias B. A. G. Almeida, Ltd.
1 a 5 — Rua dos Fanqueiros — 51 e 53

Primeiras exibições PANO DE FERRO

A crise do optimismo

Claudia Dazil intitula assim um curioso artigo da ultima pagina teatral de *Le Journal: Prière pour le théâtre*.
E' mais um grito de alerta, inteligente e sentimental sobre a desorganização mundial do teatro.
Em toda a parte se procuram as suas determinantes, dado que o mal tende a agravar-se irremissivelmente. Alinham-se razões, formulam-se hipóteses, tentam-se soluções.
O problema, no entanto necessita de ser encarado, corajoso e desassombradamente, sem tergiversações nem panos quentes.
Ora Claudia Dazil, no artigo em questão considera como factor essencial: o divorcio cada vez mais profundo entre os autores e o publico.
As gerações após guerra, deram-se a procurar interpretar, com induções e deduções dum cinismo apavorante e duma desmedida cruzeza, o que ha de triste, de mau, de dissolvente e demolidor na vida—os seus aspectos de miseria, de hipocrisia, de decadencia moral e social.
Daí a onda de pessimismo, de negativismo que invade o teatro moderno, a atmosfera de mal estar, de lassidão, de tristeza que domina os espectadores. Uns permitem-se na esteira de Freud, fazendo do *libido* o motor de todas as nossas acções, dos nossos pensamentos tentar sondagens da alma humana. Outros trazem para o tablado casos patológicos, aberrações sexuais, problemas dissolventes que affectam a sua estrutura intima as bases seculares da sociedade.
A mesma falta de alegria, a mesma crise de optimismo, a mesma ansia doentia de trazer para a cena a vida em toda a sua degradada realidade.
Nunca o teatro careceu mais de ser a ilusão da vida, a projecção saudavel da bondade, da felicidade, da alegria da vida para que o publico, no *struggle* duro de cada dia encontrasse nele um acolhedor ambiente, e não um estendal de dores, de cinismos, de deformidades físicas e sociais.
Numa palavra, segundo Claudia Dazil, a grande crise é a do optimismo.

«Sangue Vermelho», no Tivoli
«Call her Savage» o tão falado filme da Fox esperado com tanto interesse entre nós por, com ele, nós ser emfaticamente dada a oportunidade de voltarmos a ver Clara Bow, artista tão querida do nosso publico, foi ontem estreada no Tivoli, cujos frequentadores tiveram, pois, o prazer de voltar a ver a famosa vedeta, que circuncancias varias, por demais conhecidas obrigarani, infelizmente, a uma longa ausencia dos estúdios.
Se bem que o assunto da novela de Tiffany Thayer, que serve de base ao filme, não desse ensejo a que dela fosse extraído um argumento fora do vulgar, «Sangue Vermelho» é, contudo, uma pelicula de veras interessantes, tendo tido em John Francis Dillon um realizador que, ainda que sem grandes deslumbramentos de tecnica, nos deu um trabalho directivo correcto e seguro, movimentando bem toda a pelicula.
Mas Clara Bow é todo o filme! Com que satisfação, com que alegria nós voltámos a ver a encantadora interprete de «Cabelos de Fogo», de «Fidalgas da Plebe» e do inolvidavel «Aquilo», essa rapariga azougada e galante, que criou, no cinema, uma figura á parte, bem sua, absolutamente tipica!

A exuberancia simpatica das suas atitudes, a frescura da sua mocidade, o seu vibrante temperamento, têm em «Sangue Vermelho» amplas oportunidades de, intiramente, se estadearem. E, depois, Clara Bow é, ainda, uma esplendida comedianta, possuidora duma fina personalidade de artista.
Tudo isso faz da sua actuação na impulsiva *Nasa* um trabalho primoroso.
A bela Theima Todd; Mouroe Owsley; que vemos pela primeira vez, com uma boa interpretação do marido de Clara; Estelle Taylor, correcta em *Ruth Springer*; Willard Robertson no marido desta; Gilbert Roland, interessante no mestico; Anthony Lowitt no milionario-guia; Weldon Heyburn em *Ronasa*; Fred Kohler, Bert Roach e Hall Hamilton, rodeiam acertadamente a encantadora Clarinha em «Sangue Vermelho», que Lee Garmes fotografou maravilhosamente.

Da mesma falta de alegria, a mesma crise de optimismo, a mesma ansia doentia de trazer para a cena a vida em toda a sua degradada realidade.
Nunca o teatro careceu mais de ser a ilusão da vida, a projecção saudavel da bondade, da felicidade, da alegria da vida para que o publico, no *struggle* duro de cada dia encontrasse nele um acolhedor ambiente, e não um estendal de dores, de cinismos, de deformidades físicas e sociais.
Numa palavra, segundo Claudia Dazil, a grande crise é a do optimismo.

Cinema educativo
Perante a comissão directora do Cinema Educativo do Ministerio da Instrução foram ontem exhibidos, no Paris-Cinema, pelo unico concorrente á execução do filme «A Obra da Ditadura» sr. Manuel Luiz Vieira, algumas peliculas cinematograficas de sua autoria.
Alem do filme «O Fauno das Montanhas» primeiro trabalho daquele distinto operador; realizado ha anos, em que se focalizam algumas das maravilhosas paisagens da Madeira, já de boa tecnica e representativo duma inteira competencia, foram exhibidos ainda alguns trechos de recentes trabalhos, bastante demonstrativos de quanto de perfeito e artistico pode produzir a industria cinematografica nacional.
As paisagens do Algarve, algumas cenas de um filme em preparação passado em S. Pedro do Sul, e os interiores de uma fabrica de cimentos mereceram os louvores de toda a assistencia pela nitidez de fotografia e demonstração tecnica de perfeita realização.
A estas exibições assistiram os srs. engenheiro Nobre Guedes, drs. Braga Paixão, Eduardo Antonino Pestana, Sá Oliveira, Ayala Boto, major Oscar de Freitas, inspector geral dos espectaculos, Carlos Codina, fotografo Sampaio, e varios professores de ensino secundario e primario.
Os trabalhos do filme «A Obra da Ditadura», primeiras peliculas do cinema educativo, devem iniciar-se brevemente.

—Foi ontem sujeita a uma melindrosa operação a actriz Georgina Cordeiro, cujo estado é satisfatorio.
—E' amanhã, que no teatro Avenida se realiza a festa artistica do actor Antonio Palma, subindo á cena a comedia «O Senhor Roubado», de Chagas Roquete.
A reprise desta peça pode classifi-

car-se de grande acontecimento teatral dada a circunstancia de já não ser representada ha muitos anos, tendo feito a sua época com um assinalado êxito.
—Foi adiada para amanhã, 9 do corrente, a estreia no teatro da Trindade da companhia espanhola de revistas do teatro Eslava de Madrid, que estava annunciada para hoje.
—Entre os artistas que tomam parte no espectáculo da festa artistica dos camaroteiros do teatro Avenida, figuram os nomes de Deolinda de Macedo e os bailarinos Charles e Margarida de Almeida.
O programa contem atractivos muito interessantes.
—A companhia Maria Matos vai, em Maio proximo, para o Rio de Janeiro, devendo tambem fazer uma temporada na cidade de S. Paulo.
—Está em organização a companhia Maria das Neves que breve inaugurará os seus espectaculos no teatro Maria Vitoria.

A festa de Antonio Palma
Antonio Palma, que realiza a sua festa na proxima quinta-feira no teatro Avenida é bem conhecido do publico, que lhe tem tributado merecidos aplausos pelas suas assinalaveis qualidades comicas.
Escolheu para a sua festa a hilarante e celebre comedia de Chagas Roquete, «O Senhor Roubado» com o atractivo de os principais papeis serem encarnados pelos primitivos interpretes. Virginia Farnusca, a simpatica velhinha retirada do teatro e Hortense Luz, um dos melhores valores da sua geração prestaram-se gentilmente a colaborar neste espectáculo unico.

S. Carlos
Hoje, repete-se em S. Carlos a espi-rituosa comedia «Os hospedes da D. Epifania», original do distinto escritor Vasco de Mendonça Alves, que tanto sucesso está obtendo.
No desempenho da engraçada comedia tomam parte Ilda Stichini, Ester Leão, Amélia Pereira, Irene Isidro, Alexandre de Azevedo, Assis Pacheco, Alves da Costa e Barroso Lopes.

CARTAZ
NACIONAL—A's 21,30—«O homem das calças pardas» e a zarzuela «El baile de Luiz Alonso».
S. CARLOS—A's 21,30—A comedia «Os hespedes da D. Epifania».
TRINDADE—Amanhã ás 20,30 e 22,30 — Estreia da revista «Las Leandras, pela Companhia Espanhola «Eslava de Madrid».
AVENIDA—A's 21,30 — A comedia «O noivo das Caldas» e a revista «Tu cá, tu lá».
APOLO—A's 20,45 e 22,45 — A revista «Pé descalço».
JARDIM ZOOLOGICO — Exposição de animais.

NOS ESPECTACULOS
NO CINEMA CONDES
Assistencia elegante ás exibições do filme sonoro «Os 3 Mosqueteiros», neste belo «cine»:
Condessa da Torre e filha, D. Laura Sauvinet Bandeira, D. Maria Tereza de Lima Mayer de Magalhães, D. Amélia Pedroso Olimpio, D. Julieta Simões da Fonseca e filha, D. Angelita Pavão Pereira da Rosa, D. Henriqueta Carp, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Cidalia Guedes de Andrade Santos, D. Maria Alice Sauvinet Bandeira Bastos, D. Maria Gloria Duarte Silva, D. Maria Candida Cardoso Pereira, D. Maria Rosa Rodrigues dos Santos, D. Adelina Deniz de Almeida, D. Maria Samwell Deniz de Passos, senhora de D. Luiz de Melo Correia, D. Zina Pombo da Ponte e Sousa, D. Helena Roque Gameiro Leitão de Barros, D. Tereza Terenas Latino e filhas, D. Maria Eugénia Olimpio de

S. CARLOS
HOJE, ás 21 e 30
A 11.ª representação da magnífica comedia
Os Hospedes da D. Epifania
Uma peça que faz rir do principio ao fim

TIVOLI
apresenta
Clara Bow
no filme da Fox
Sangue Vermelho
Uma nova Clara Bow!
Uma Clara Bow transfigurada num filme que se assemelha á historia da sua vida

SOO TIVOLI
O maior de todos os exitos
MAURICE CHEVALIER
e Jeanette MacDonald em
Ama-me esta Noite

PIPERINOL
DA COR É BRILHO EM MOYEN. OALHO. ETC. 20 CORES.

CONDES
Os Três Mosqueteiros
Um filme proprio para gente nova

PRATA DA CASA
—Foi ontem sujeita a uma melindrosa operação a actriz Georgina Cordeiro, cujo estado é satisfatorio.
—E' amanhã, que no teatro Avenida se realiza a festa artistica do actor Antonio Palma, subindo á cena a comedia «O Senhor Roubado», de Chagas Roquete.
A reprise desta peça pode classifi-

AS HEMORROIDAS
Um dos maiores flagelos da humanidade é sem duvida as hemorroidas. ela são a origem de graves perturbações intestinais e provocam por vezes insuportaveis dores na região lombar e da cabeça, especialmente no inicio de crises graves. Para evitar esse terrivel incomodo use sem perda de tempo o ADRENAL que prontamente fará cessar as dores por mais violentas po O ADRENAL para as hemorragias e reduz os tumores. Uma ou duas applicações que sejam: para os hemorroidas e para os tumores. O ADRENAL do ADRENAL bastam para os assegurar um repouso tranquilo. O ADRENAL é recomendado pelos mais distintos clinicos, de preferéncia aos produtos similares estrangeiros, não só pela sua esplendida composição como também pelos benéficos resultados obtidos nos seus doentes. Estes, graças ao ADRENAL, puderam de parte a ideia de se operarem, e de outros tratamentos dolorosos.
DEPOSITO GERAL
FARMACIA OLIVEIRA — Rua da Prata, 240 — Lisboa

CARTAZ
S. LUIZ—A's 15,30 e 21—«Ama-me esta noite»
TIVOLI—A's 21—«Sangue vermelho»
GINASIO—A's 21,30—«Mulheres suspeitas»
CENTRAL—A's 21,30—«Não quero saber quem és...»
CONDES—A's 21,15—«Os Três Mosqueteiros»
OLIMPIA—Das 14,30 ás 24—«O Descrito da Morte», «Mandrágora», «Casa Desfeitas» e «Almas do outro Mundo».
CHIADO TERRASSE—A's 21—«Uma canção, um beijo e uma mulher».
ROYAL—A's 21,30—«Depois da meia-noite estarei só...», «Uma noite de ruga» e «Amor de Mãe».
CAPITOLIO—A's 21—Cinema e variedades.
ODEON—A's 21—«A Grande Parada».
LYS—A's 21,30—«Ardre Lópia».

Standard Electrica S. A. P. R.
Nos termos do Art.º 15 dos Estatutos desta Sociedade convoco a Assembleia Geral ordinaria dos accionistas para o dia 22 de Março de 1933, pelas 18, na sede da mesma—Praça dos Restauradores, 47-1.º—para os efeitos do estabelecido no art.º 20.º dos mesmos Estatutos.
As acções no portador deverão ser depositadas para o efeito da Assembleia Geral até ao dia 20 na secretaria da Sociedade, Lisboa, 7 de Março de 1933.
O Vice-Presidente do Conselho de Administração
F. Villaverde

E. H. DE MOSER
Agente de leilões — Rua de S. Nicolau
10 ANOS de sucessos sobre os quais possui igual numero de affirmações de louvor e agradecimento.
10 anos em que nunca houve cliente que viesse liquidar ao seu escritorio, porque quando eles menos o esperam, já têm em sua casa a liquidação completa e nunca contestada das vendas efectuadas. Telef. 2 1008

Tubos «Sá»
nunca são CANUDOS

REFRIGERANTES
Máquinas para fabrico de Guaraná, vinho espumoso, pirolitos, gazosas, etc. Formulas técnicas. Preços em conta. Importação directa. Pedidos ao representante.
M. C. Esteves — Rocio, 93 1.º D. — LISBOA

MANILHAS DE GRÉS
das fábricas da Comp.ª das Fábricas Ceramica Lusitania
Séde-Rua do Arco do Cego, 88 Lisboa. Fábricas em Lisboa, Arraiolos, Albarraque e Coimbra
Deposito no Porto-R. do Almada, 249 a 253

CARTA DE BRAGA

Nota do dia

Uma nota da Arcada publicada nos jornais de ontem, diz que foi autorizado pelo sr. ministro das Finanças o empréstimo de 4.500 contos que a Camara de Braga pretende contrair na Caixa Geral de Depósitos.

Uma parte deste empréstimo é destinada ao saneamento, que será feito em comparticipação com o Estado, pelo fundo de Desemprego; outra parte é destinada aos Serviços Municipalizados, para estes alargarem a sua rede de tracção e melhorarem a rede de iluminação eléctrica; outra é destinada à canalização das águas das Sete Fontes e outra parte é destinada à amortização de empréstimos antigos.

Não nos enganamos há dias, portanto, quando dissemos nestas mesmas colunas que em breve começariam aqui obras de grande vulto, in-

cluindo entre elas o saneamento e a reforma da rede de iluminação.

Os benefícios que Braga desde há muito espera, e pelos quais anseia justamente, vão entrar agora, assim, em plena realidade.

E' uma dívida que se paga a uma cidade que muito se esforça por se desenvolver e que tem todo o direito ao reconhecimento e às simpatias do Poder Central.

Nas obras que em breve terão início devem-se empregar algumas centenas de operários que se encontram sem trabalho e que por isso estão a lutar com sérias dificuldades.

Folgamos sinceramente com as boas notícias recebidas e com os importantes melhoramentos que a cidade de Braga vai dever à acção fecunda e reconstrutiva da Ditadura Nacional.

Varias noticias

BRAGA, 6.—O sr. dr. Matos Graça, illustre governador civil deste distrito, que já regressou de Lisboa, recebeu hoje grande numero de pessoas, a Camara de Terras de Bouro, o administrador da Povoia de Lanho-so, etc.

Numa rápida conversa que tivemos com o sr. dr. Matos Graça soubemos que vão principiar dentro de breves dias, com a comparticipação do Estado, pelo Fundo do Desemprego, obras de transformação do pavimento da Avenida e da sua iluminação, da adaptação da sua cadeia comarcá a cadeia distrital, etc.

A visita dos sr.s ministros das Obras Publicas e Comunicações e do Interior, que se realiza na próxima sexta-feira, é esperada com grande interesse e espera-se que dela resultem grandes benefícios para Braga e seu distrito.

Recolheu hoje á enfermaria de S. Braz, do Hospital de S. Marcos, o criado de hotel Miguel da Costa, morador na rua da Ponte, que deixou cair uma portada em cima do pé esquerdo, tendo ficado com um dedo esmagado.

No Salão Recreativo realizou-se ontem uma grande reunião promovida pela Associação de Classe dos Manipuladores de Pão.

Presidiu o sr. Manuel Gomes Vilaça e falaram vários oradores, tendo por fim sido lida uma extensa exposição já entregue ao sr. ministro do Comércio, Industria e Agricultura, em que se pede o estabelecimento do dia normal de oito horas de trabalho naquela industria.

Também foram aprovadas moções nas quais os manipuladores de pão afirmam que o publico não é prejudicado com o estabelecimento do referido horário e que os industriais estão a tirar lucros fabulosos numa época em que as classes pobres lutam com dificuldades para ganharem aquilo de que necessitam para a sua alimentação.

Recolheu a um dos calabouços da 1.ª esquadra o confeitiro João Ribeiro, de 23 anos, residente na vizinhança freguesia de Lemar, que foi capturado pelo guarda n.º 80, da P. S. P., quando agredia sua esposa, a doméstica Maria Borges.

A's Camaras de todos os concelhos do distrito foi já comunicada pelo Governo Civil a maneira como foram estabelecidas as assembleias eleitorais para a votação do Plebiscito Nacional, que se realiza no dia 19 de corrente.

As freguesias do concelho de Braga

foram distribuídas pelas seguintes assembleias:

Sé—Sé, Gondizalves e Maximinos. S. João do Souto—S. João do Souto e Cividade.

S. Lazaro—S. Lazaro e Fraião. S. Vitor—S. Vitor.

Tenões—Tenões, S. Mamede do Este, S. Pedro de Este, Gualtar, Espinho, Sobreposta, Pedralva, Negueiró e Lamações.

Palmeira—Palmeira, Dume e S. Pedro de Merelim.

Adaufe—Adaufe, Santa Lucrécia, Crespos, Navarra e S. Paio de Pousada.

Panoias—Panoias, Graça, Mire de Tibães e S. Paio de Merelim.

Real—Real, Semelhe, Frossos e Pannada.

Tadim—Tadim, S. Julião de Passos, Cabreiros, Cunha, Arentim, Sequeira, Priscos, Ruilhe e Vilaça.

Celeiroz—Celeiroz, Oliveira, Tebosa, Lamar, Aveleda, Ferreiros e Vimeiro.

S. Vicente de Penso—S. Vicente de Penso, Nogueira, Arcos, Escudeiros, Morreira, Gulsand, Figueiredo, Esporões, Lamas, Trandeiras e Santo Estêvão de Penso.

Todas as assembleias funcionam nos edificios escolares.

Ao Governo Civil chegaram, ontem, a fim de serem distribuídos por todos os concelhos do Distrito, 110.000 listas para a votação do Plebiscito.

A Junta Autonoma das Estradas, respondendo a um officio que lhe foi enviado por intermédio do Governo Civil, informou que o processo relativo á construção dum caminho que partindo do lugar da Estrada, freguesia de Arentim, termine no lugar da Feira Nova, freguesia de Cunha, se encontra em estudo na secção técnica da Repartição dos Melhoramentos Rurais.

No Hospital de S. Marcos deu hoje entrada a jorneleira Maria da Costa, de 59 anos, residente na freguesia de Priscos, deste concelho.

A Maria da Costa já há dias que espetou um prégio no pé esquerdo, e como se não tratou convenientemente, sobreveio-lhe uma infecção que agora determinou a sua entrada no Hospital.

Durante o mês findo verificou-se no Dispensário Anti-Sifilitico, instalado pela Junta Geral do Distrito, no Hospital de S. Marcos, o seguinte movimento:

Consultas, 21; tratamentos iniciados, 21; injeções de neo-salvarsan applicadas, 20; idem mercuriais e outras, 450.—C

RELIGIÃO

CRONICA DO DIA — Reza-se de S. João de Deus, Confessor. Em certo periodo da sua vida uma mulher cuspiu-lhe grandes injurias, chamou-lhe hipócrita e cobriu-o dos maiores insultos. Não se importou e, até, ofereceu dinheiro á insolente para que repetisse, mas em publico, o que lhe havia dito. Foi ávido de humilhações e de despresos. O Prelado de Granada censurou-o asperamente uma vez por ter recebido no hospital, que estava confiado á sua zelosa administração, vagabundos e outras pessoas de baixa reputação. Ajoelhou-se, então, aos pés do Arcebispo, dizendo-lhe: «Não conheço no meu hospital peccador maior do que eu, que sou indigno de comer o pão dos pobres». Um dia atravessou um hospital, que estava a arder, no intuito de salvar os enfermos. Mela hora lá se conservou, sem que o fogo o incomodasse. Faleceu ajoelhado e abraçado a um crucifixo. Era a humildade personificada.

Missa «Os justis», 2.ª oração e ultimo Evangelho da Féria, Prefacio Quaresmal. Rito duplex, paramentos brancos. Ou missa «ad libitum» da Féria, sem «Gloria», nem «Credo», 2.ª oração sómente da festa e, no fim, «Benedicamus Domino». Paramentos roxos. (Temporas — Jejum e abstinencia). Mês consagrado ao Patriarca S. José.

LAUSPERENNE — Está na igreja paroquial de S. Vicente, a expensas do rev. prior e fieis.

ACTOS DE CULTO — Sé, ás 12, missa.

S. Vicente, ás 8,30, missa e comunhão geral; ás 20, Actos de Desagravo, cantando os alunos do Recreatorio. Paroquial. Durante a noite adoração para cristãos do sexo masculino.

S. Francisco (a Jesus), ás 9, oração mental e benção.

S. Francisco de Paula, ás 10, missa e devoção á Imaculada Conceição.

S. Jorge (Arroios), ás 9, missa e leitura da Epistola de S. Paulo, aos Corintios.

CONFERENCIAS QUARESMAIS — A's 17,30, em S. Luiz e S. Jorge (Arroios), orando nesta freguesia o rev. dr. Martins Pontes; S. Domingos, ás 21, pelo dominicano rev. Vicente Monteiro.

VIA SACRA — S. Luiz, ás 17; S. Francisco (Campo Grande), e Santos-o-Velho, ás 17,30; Olarias, ás 20.

TERÇO DO ROSARIO — A's 16, S. Jorge (Arroios); ás 17,30, Anjos; ás 18, Encarnação; ás 19, Corpo Santo; ás 20,30, Olarias; ás 20,45, S. Domingos.

MES DE S. JOSÉ — Como nos outros dias.

PROCISSÃO DOS PASSOS DO DESTERRO

As cerimoniaes desta tradicional e antiga procissão que estavam annunciadas para os dias 16 a 19 do corrente mês ficam transferidas para 30 e 31 proximos e dias 1 e 2 de Abril.

Carta de Castelo Branco

CASTELO BRANCO, 5. — Suavemente reclinada pela colina, clara, risonha, voltada ao nascente, como esperando ansiosa os primeiros alvôres da madrugada, derramando-se mais e mais pelas pequenas elevações circunvizinhas em busca de mais ar e de mais luz, tem o aspecto gentil de uma garota risonha, com os seus «bonitos» em volta...

Esta cidade tranquila e calma, de gente simples a mourear de sol a sol na graça de Deus, tinha no entanto uma vida arrastada—permitam-me o termo: «parada»—onde raro, um movimento mais vivo, annunciava progresso.

Era assim; um pouco pelas circunstancias especiais da sua fortuna pouco dividida, mas, principalmente, pelo desapego dos Governos em olhar a sério pelas nossas terras de provincia, tanto mais desprezadas, quanto mais pacatas e disciplinadas.

Só nas vespéras das eleições se prometiam mundos e fundos, se lembrava o muito que estava por fazer e até se jurava começar e acabar, tão depressa os papelinhos fizessem o milagre de nos dar novos «salvadores».

Passadas elas e amesendados os pais da Pátria nas suas sedes em S. Bento, tudo voltava ao mesmo marasmo e somente o erario tinha sofrido nova sangria.

As fontes dormiam, as estradas estavam faladas e os melhoramentos pendentes... até haver nova mexida nas respeitáveis poltronas dos nossos «dignos representantes».

Para quem achava pouco, lá estavam os amigos nos nichos defendendo a sua comoda instalação, argumentando a todos os descontentes, que os conspiradores, a guerra e as maldadadas oposições não deixavam

provar o talento de A, nem a competência de B. E se alguém mais recalcitrante apparecia a protestar mais firme, contra o que via e sabia, recorria-se ao elogio da liberdade trazida a esta terra, e, só por ela, tudo estava resolvido, dito e redito. No entanto o marasmo continuava aqui e... creio que em toda a parte.

Houve, é certo, também como em toda a parte, a loucura do após guerra, cuja liquidação nos aparece hoje em toda a sua afrontada miséria, pondo a nu a falta de previsão, de quem tinha obrigação de não sacar a descoberto sobre o futuro, e onde, apenas, quem teve olho e falta de escrúpulos, se governou.

Mas voltemos ao nosso assunto.

Foi preciso, em 28 de Maio serem corridos os nossos «salvadores»—eram tantos!—para que, e creio que em toda a parte, se comessem a sentir sinais de vida activa, precurosos de um espirito inteiramente diverso.

A - pesar - da crise grave de que enfermamos, liquidação forçada de muitos e graves erros, sente-se esperançosamente o despertar: São ruas e avenidas que se abrem, problemas fundamentais que se resolvem, agua, luz, esgotos, casas que se alinham, outras que vão surgindo—Lactário, Hotel, Dispensário Anti-Tuberculoso, Bombeiros, Escolas; iniciativas officiais arrastando as particulares, e, tudo isto em tão pouco tempo que a gente, por muito ceptica, não pode deixar de reconhecer que mudaram os tempos! Considerando toda esta enorme labuta, só de má fé se poderá deixar de constatar que uma nova força actua, a produzir o milagre!

No intimo da nossa consciencia, convenhamos, meus caros conterrâneos: Esta máquina e esta gente são já de outro metal...

Varias noticias

GOVERNADOR CIVIL—E' no próximo dia 12 que se realiza o banquete de homenagem a sua ex.ª, o qual tinha sido adiado por doença de sua estremeçada mãe.

Como dissemos, esta homenagem deve ser em tudo digna do apreço em que são tidas as suas brilhantes qualidades e o esforço de sua ex.ª, pela resolução de todos os problemas que interessam ao nosso distrito.

HOTEL DE TURISMO — Sabemos que estão quasi concluidos os estudos e planta deste importante melhoramento da nossa terra que a digna Comissão de Iniciativa e Turismo tenciona levar a cabo tão rapidamente quanto lhe seja possível.

ECOS DO CARNAVAL — Já quasi não existiu nas ruas. O Carnaval vai-

se, e francamente, não deixa saudades, tão miserável e pobrezinho ele nos aparece. Nem graça, nem imaginação!

No entanto, no Cinema Vaz Preto e nas diversas associações da cidade houve bastante animação. Queremos destacar o baile da Associação Commercial, que este ano se salientou com desusado brilhantismo.

CAMARA MUNICIPAL — Sem perder um momento na tarefa grandiosa que se impôs, acaba de adquirir uma camioneta para transporte dos materiais para o abastecimento de água e um pequeno automóvel para fiscalização dos trabalhos.

Com estas aquisições são algumas dezenas de contos que poupa em fretes e transportes.

FALECIMENTOS — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Balbina Delgado dos Santos, esposa do sr. Egidio dos Santos, chefe dos caminhos de ferro reformado, e sogra do sr. Agostinho dos Santos, guarda-livros do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade.

Os nossos sentidos pesames.

Faleceu, hoje, também nesta cidade, a sr.ª D. Candida Ogando dos Santos Parda, directora e proprietária do Colégio 10 de Dezembro.

Senhora extremamente estimada o seu funeral constituiu uma profunda manifestação de pesar.

As nossas sentidas condolencias á toda a sua familia.

A GRIPE E O TEMPO — O fim do inverno e até mesmo a primavera são aqui quasi sempre assinalados por variações atmosféricas contra as quais é mister estar de sobre-aviso, e daí, uma quantidade enorme de gripes que nos tem apouquetado de veras. Dizem, porém, os lavradores, que isto vai bem para os campos... Vá lá, não irá mal para tudo, e não ser que os campos se constipem... — C.

Companhia Colonial de Navegação

Carreira da Guiné

Paquete

GUINE'

sairá no dia 11 de Março, pelas 12 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Dakar, Bissau e Bolama.

Carreira rapida da Costa Ocidental

Paquete

LOANDA

sairá no dia 18 de Março, pelas 16 horas, recebendo carga e passageiros para:

Funchal, S. Vicente, Praia, Principe, S. Tomé, Sazaire, Ambriz, Loanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Benguela e para os outros portos da Costa Ocidental sujeito a baldeação em Loanda.

AVISO IMPORTANTE: — A carga para embarque destinada aos portos de Africa deve estar no nosso Caez ou á borda, até ás 20 horas da ante-vespera do dia da saída do vapor, salvo quando a ante-vespera for domingo ou feriado, recebendo-se neste caso até ao meio dia da vespera.

Trata-se nos escritorios da COMPANHIA 33111

LISBOA: — Rua do Instituto Vergilio Machado, 14 (Telefone 2.005).

PORTO: — Rua do Infante D. Henrique, n.º 9 (Telefone 2.342)

Dentes artificiais

MUITO mais baratos e aptos á mastigação, sem despesa de extracções ou consulta. Bernardino Nunes—R. da Palma, 40 1.º

SE NÃO GOSTOU, devolva

— A casa que lhe vendeu. —

O ESPUMANTE ALEMIEJANO

Só se vende nas boas casas

Mercearias TAVARES Rua da Prata—Confeitaria ROSA ARAUJO, etc.

Representante: — GILBERTO SEQUEIRA

Rua dos Douradores, 150, 1.º — Telef. 2 6713

De Aveiro ou Espinho a Vizeu pelo Vale do Vouga

é «uma viagem que nunca mais se esquece». Preços de 1.ª classe inferiores aos da antiga II classe—

REDES DE METAL DISTENDIDO (aço)

em malhas de diferentes tamanhos

Para todo o genero de trabalho em CIMENTO ARMADO. Para servir de armadura ao beton, gesso e argamassa na construção de MURÓS, TABIQUES, TECTOS, PAVIMENTOS, LAGES, TANQUES, CANALIZAÇÕES, ETC. Para ARMARIOS, DIVISORIAS, ETC.

BANCO BURNAY

(Secção Commercial)

Rua dos Fanqueiros, 10. LISBOA

DO PORTO

No Governo Civil

PORTO, 7.

Conferenciaram com o sr. dr. Domingos Moreira, ilustre chefe do distrito, os srs.: presidente da comissão administrativa e administrador do concelho de Gondomar; presidente da comissão administrativa da Câmara Municipal de Penafiel; tenente Alberto Baptista, administrador do concelho de Matosinhos e dr. Miranda Rocha e padre Avelino Reis, membros da comissão administrativa de Marco de Canaveses.

— Apresentou cumprimentos o sr. dr. Guilherme Moreira, administrador da Caixa Geral de Depósitos.

Dr. Guilherme Moreira

De visita à filial da Caixa Geral de Depósitos e Previdência Social, encontra-se nesta cidade o sr. dr. Guilherme Moreira, ilustre administrador daquele estabelecimento bancário.

Conferencia em Famalicão do Movimento Pró-Colónias

Como foi anunciado é amanhã, dia 8, que o sr. Antero Pacheco da Silva Moreira realiza no Teatro Olimpia, de Famalicão, pelas 15 horas, a sua conferencia de propaganda do «Movimento Pró-Colónias», subordinada ao título «A Pátria tem Direitos Supremos».

Diabéticos pobres

No Salão Orfeu, á rua Passos Manuel, realiza-se no próximo dia 18, pelas 21 horas, um brilhante sarau musical, cujo produto reverte em favor dos diabéticos pobres desta cidade.

Exposição de desenhos

Realiza-se amanhã, 8, pelas 15 horas, no salão nobre da Associação dos Jornalistas, a abertura da exposição de trabalhos do distinto pintor e desenhista Tom.

Recaptura de um preso

Pelo agente Teixeira, da 1.ª secção da Polícia de Investigação Criminal, foi ontem recapturado o cadastrado Alfredo Narciso, morador na rua das Antas, que há tempo fugiu da cadeia de Tomar, onde estava cumprindo uma pena em que fora condenado por ofensas corporais.

Esta recaptura já foi comunicada pela Polícia ás autoridades judiciais de Tomar, a fim de virem dali buscar o preso.

Manipuladores de pão

Pelas 22.30 horas, na sede do Sindicato dos Manipuladores de Pão, realizou-se uma reunião a fim de serem estudadas as reclamações sobre trabalho diurno e a lei das 8 horas de trabalho.

Secção Rádio Associação Industrial Portuguesa

DIA 9

AUDICÇÕES EM DESTAQUE

LONDRES, ás 20 h., orquestra da B. B. C., regida por Joseph Lewis.

Marcha, de Halvorsen. «The Devout lover», de Maude Valerie White. Minuet, de Beethoven. Gavotte de «Mignon», de Ambroise Thomas. Pizzicato, de Strauss. «Venus na Terra», de Lincke.

A's 22.45 h., musica de baile.

BARI, ás 19.35 h., concerto de banda militar regido por Salvatore Rubino.

Overture de «Tannhauser», de Wagner. Excertos de «Adriana Lecouvreur», de Cilea. Melodia de «Don Carlos», de Verdi. Seleção de «Marsella», de Giordano. «Cena calabresa», de Nardis. Marcha Militar, de Schubert.

A's 21.30 h., musica popular.

TURIM — MILÃO — TRIESTE, ás 20 h., retransmissão de uma opera. Nos intervalos: palestra literária. Jornal radiado.

BORDEUS — LAFAYETTE, ás 20.30 h., «Monsieur Alphonse», comédia em três actos, de Dumas, Filho.

PARIS, ás 19.30 h., musica ligeira.

A's 20.5 h., palestra pelo visconde Henry de France.

A's 20.30 h., programa dramático.

ESTRASBURGO, ás 20.30 h., concerto sinfónico regido por Maurice de Villers. Solistas: Mlle Kaufmann, harpa, e M. Caron, obôe. Segunda sinfonia, de Beethoven. Concerto, de Handel. Suite de «Peças e Mellandé», de Fauré. Elegia para violoncello, de Fauré.

BARCELONA, ás 18 h., trio.

A's 19 h., discos.

A's 20 h., concerto popular.

A's 21.5 h., uma opera retransmitida do Gran Teatro del Liceo.

TOLOSA, ás 20 h., Arias de: «Werther», de Massenet. «Rigoletto», de Verdi. «L'attaque du Moulin», de Bruneau.

A's 20.15 h., «La poupée d'Arlequin», de Darcy.

A's 20.45 h., excertos do filme sonoro «Il est charmant», de Moretti.

A's 21.15 h., Orquestra Vienense.

Em propaganda do Estado Novo

(Continuação da 3.ª página)

desastres sofridos. A ambição de uma paz duradora leva a introduzir em algumas Constituições ideias socialistas ou socialisantes.

O parlamento concentrava em si poderes mais amplos. Os factos demonstram que nada de benéfico se alcançou. A crise da autoridade agravava-se e ao lado de um poder executivo fraco e inconstante havia um legislativo alheio ao interesse nacional quando não prejudicando esse mesmo interesse.

A uma deminuição de intervenção parlamentar correspondia, quasi sempre, uma acção mais util e eficaz do executivo. Nos nossos dias começa a sentir-se a necessidade de um poder consciente e forte e as ideias nacionalistas dominam no estudo dos novos estatutos oferecendo-nos ensinamentos que convem não desperdiçar.

«A Liberdade já não é apenas, e tão sómente, uma palavra vã, mas ela começa a significar que outra coisa não é que a plena garantia de direitos».

E com convicção:

«A nova Constituição que vai ser posta á consideração e votação do País não é um amontoado de frios conceitos juridicos mas pretende ser um corpo vivo onde de facto se possam movimentar e desenvolver todas as realidades nacionais:—a familia, as corporações morais e economicas; as autarquias locais não esquecendo as qualidades e os defeitos que possuímos.»

E a terminar:

«Disse o sr. dr. Oliveira Salazar que eramos uma força e tínhamos uma doutrina». Eu acrescentarei:—Somos de facto uma força, seguimos na verdade uma doutrina mas temos mais —um chefe que sabe comandar essa força e ensinar a todos essa doutrina. «Unamo-nos todos; conjuguemos os nossos esforços; disciplinemos a nossa acção; saibamos obedecer ao chefe e eu estou certo de que o futuro nos pertence.»

Ocioso se torna frisar que o discurso, embora breve, do sr. engenheiro Ramires causou a maior sensação e foi aplaudido com delirio. Por largo tempo o ilustre ministro do Comercio foi ovacionado ouvindo-se bastantes vivas a S. Ex.ª, ao dilecto filho do Algarve, á Ditadura e ao Governo.

N. R.—A absoluta falta de espaço ainda hoje nos impede de publicar o belo discurso do ilustre ministro do Interior, o que faremos amanhã.

INFORMAÇÕES

Vai ser publicado um decreto reforçando com dez mil contos o orçamento do Ministério da Guerra, para compra de material de guerra e aeronautico.

O sr. coronel Namorado de Aguiar foi nomeado comandante da 1.ª Brigada de Cavalaria.

Por ter sido dado incapaz pela Junta de Inspeção da Caixa Geral de Aposentações vai ser aposentado o professor da Escola Nacional de Belas Artes e director do Museu dos Coches, sr. Luciano Freire.

O sr. governador civil de Vila Real pediu ao sr. ministro das Obras Publicas e Comunicações a construção das redes telefónicas urbanas nos concelhos de Vila Real, Chaves e Peso da Régua.

Academia das Ciências

Em sessão ordinaria, reúne amanhã, pelas dezassis horas, a Classe de Letras, estando inscrito o sr. dr. Alfredo da Cunha que tratará este témp: *Sugestões da guerra.*

Instituto de Altos Estudos

A 2.ª Lição, hoje, ás 17 horas, do sr. dr. Cunha Gonçalves desenvolverá o seguinte: *sumario*:—Regime das obrigações. I—Evolução dos conceitos juridicos e da nação do contrato. II—Revisão judicial dos contratos por imprevisto a lesão enorme. III—O contrato do trabalho e os seus aspectos modernos. IV—O contrato do transporte por terra, mar e ar. V—O contrato de hospedagem e o turismo. VI—Os problemas da radio-difusão. A lição é publica.

OS RETRATOS

A Cinéfilo e Esboço artistico Estão em moda Custam 10\$00 e tiram-se na Fotografia Barros R. da Palma 146. Aberta aos domingos

EM ABRANTES

(Continuação da página central)

não apparece uma figura a salva-lo. Quando as hostes espanholas invadiram Portugal, quando a nossa independencia periclitou em consequencia de erros dum monarca, appareceu Nuno Alvares Pereira; mais tarde, em plena dominação filipina appareceu Filippa de Vilhena e um Conde de Castello Melhor.

Em 1926, quando a situação do País não parecia ter saída e os proprios responsaveis apertavam a cabeça nas mãos sem saber o que fazer, surgiu o 28 de Maio implantando a Ditadura, como primeiro passo de conjugação de novos esforços para uma outra obra.

—Mas quem deu as directrizes da Ditadura? Oliveira Salazar, na Sala do Risco, primeiro, por uma forma quasi affectiva, foi criando, reformando e, hoje, passados quasi 7 anos, somos na Europa um dos países mais ditosos, tranquilos e felizes.

«Os proprios adversarios reconhecem que Portugal é, agora, um dos países mais ditosos do Mundo»

Uma afirmação:

—Deixem falar os que affirmam que isto não vai bem. Eles falseiam a verdade. Os adversarios honestos reconhecem que Portugal em 1933 é um dos países mais felizes do Mundo. (Calorosos applausos).

—E' preciso fazer saber isto, especialmente ás classes populares, porque ha quem pretenda levar os humildes á crenga numa sociedade melhor. E' preciso convencê-los que só pelo trabalho se pode ser feliz. Nem é com roubos, nem com crimes, com actos sempre condenados pela moral, que se conquista o bem estar. E' preciso dizer isto, principalmente aos que sofrem, aos que não são ricos.

Pode-se lhes prometer o que é justo e se pode prometer. Num Estado Novo os pobres também têm o seu lugar, mas dentro da lei, da ordem, tendo como esteio a familia e como base a propriedade legitimamente adquirida.

Referindo-se á Constituição, o sr. dr. Carlos Borges afirmou que ella é um diploma modelar, que honra quem o fez e a Ditadura, que satisfará todos.

Elaborada pelos srs. drs. Oliveira Salazar, Manuel Rodrigues Junior e Fezas Vital, três professores distintissimos da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra.

O ilustre orador leu depois varias passagens da Constituição, afirmando que o seu artigo 4.º podia ser gravado em bronze em qualquer parte.

Sobre o paragrafo unico desse artigo, que preconiza a arbitragem como meio de deminuir os litigios internacionais, disse:—Isto é formidavel. Não está em todas as constituições, mas está na nossa e isto honra Portugal!

O orador fala depois do n.º 3.º do art. 6.º, que se refere ao zelo pela melhoria das classes mais desfavorecidas, afirmando que a Ditadura Nacional, que nada promete, vem dizer na Constituição que toma a obrigação de olhar pelos pobres. (muitas palmas).

No capitulo «liberdade de opinião» aproveitou o ensejo para prestar homenagem á imprensa, apresentando cumprimentos ao «Diário da Manhã» e ao «Correio de Abrantes» e a todos os jornais que fazem a boa propaganda.

Depois, como a hora já fosse adiantada, o sr. dr. Carlos Borges referiu-se incidentalmente aos varios capitulos da Constituição, a que chama os das «garantias fundamentais», e terminou:

—E' preciso dizer a todos que votem a Constituição, porque ella é a garantia de que vamos restaurar os moldes do Estado e abrir um novo horizonte para Portugal e que o nosso País, que tem sofrido tantos embates, mais uma vez sairá salvo!

O ilustre presidente da União Nacional de Santarem terminou o seu brilhantissimo discurso com um «viva» a Portugal, francamente correspondido por todos os presentes, que não se cansavam de vitoriar o sr. dr. Oliveira Salazar, o Exercito, a Patria, a Ditadura Nacional, a União Nacional, etc. O sr. cap. Costa Andrade, administrador do concelho, fechou depois a sessão, agradecendo ao sr. dr. Carlos Borges a sua presença e ao «Diário da Manhã» e ao «Correio de Abrantes» a colaboração prestada á obra da Ditadura. Saudou ainda os empossados, afirmando que eles vão preparar a ver-

ASSOCIAÇÕES

ECONOMICAS

LOJISTAS DE LISBOA — Nomeação de delegados — A direcção da Associação Commercial de Lojistas de Lisboa resolveu continuar hoje, quarta-feira, os trabalhos para a escolha dos delegados ás commissões distribuidoras do Contingente da Contribuição Industrial, Grupo C, sendo convocadas, para escolherem os seus delegados, as classes de mercadores de:

Aves, Caça e Ovos (com loja), ás 14 horas; Azulejos, ladrilhos e mosaicos, ás 14.15; Bacalhau e outros peixes secos, ás 14.30; Baguetes galeiras e molduras e analogos, ás 14.45; Balanças e pesos e medidas, ás 15 horas; Baldes para iluminação, ás 15.15 horas; Bandeiras, ás 15.30; Estabelecimentos de banhos publicos, ás 15.45; Batatas, ás 16 horas; Baus, mala's e artigos de viagem, ás 21; Brinquedos e quinquelherias, ás 21.15; Automoveis (mercador), ás 21.30; Automoveis (officina de reparação e pintura), ás 22; Automoveis (casas de recolha), ás 22.15.

Como as classes estão convocadas para comparecerem de quarto em quarto de hora, torna-se necessaria a máxima pontualidade, para que os interessados não sejam prejudicados,

DESPORTIVAS

CLUBE NACIONAL DE NATAÇÃO — Sob a presidencia do sr. Joaquim Cunha Silveira, reuniu-se ante-ontem a assembleia geral ordinaria do Clube Nacional de Natação para apreciação, discussão e votação dos relatorios e contas dos conselhos directivos tecnico e do parecer do conselho fiscal e ainda para eleição dos novos corpos gerentes.

Foram aprovados todos os documentos referidos com os votos propostos pelo conselho director e aprovados por aclamação, ao sr. ministro da Instrução, almirante Magalhães Correia, Imprensa, Federação Portuguesa de Natação e a outras colectividades desportivas.

A eleição dos novos corpos gerentes deu o seguinte resultado:

Mesa da assembleia geral — Presidente, Joaquim Cunha da Silveira; vice-presidente, Jorge Bleck; 1.º secretario, José do Carmo Carrilho; 2.º secretario, Francisco Pinheiro; 1.º vice-secretario, Diamantino Marques e 2.º vice-secretario, João Ferro.

Conselho fiscal — Presidente, Gustavo Pereira da Costa; secretario, Antero de Carvalho; relator, João de Sousa; suplentes, Fernando Antonio Cerveira e Carlos de Chaby.

Conselho director — Presidente, Gilberto Tavares de Almeida; vice-presidente, Jaime Roussado dos Santos; 1.º secretario, Francisco de Oliveira Marques; 2.º secretario, Renato Antunes; tesoureiro, José Pinho da Silva; vogais, Paulo Moreira e Alvaro Roberto Silva; Suplentes, Manuel Machado da Costa, Alfredo da Silva Ovelha, Henrique Vieira e Clarimundo Guedes Emílio.

O sr. Jorge Bleck foi eleito para o cargo de vice-presidente da assembleia geral em segunda votação, e por unanimidade, visto o sr. Antonio Antas de Carvalho, primitivamente eleito, se ter recusado, categoricamente, a tomar posse daquele lugar.

Os novos corpos gerentes do Clube Nacional de Natação serão empossados na proxima sexta feira á noite.

Carta de Bragança

BRAGANÇA, 6. — Realizou-se ontem e repete-se hoje, no teatro Camões, uma recita de caridade, levando a efeito, com um carinho muito digno de apreço, pelas oranças das escolas desta cidade.

Constituiu esta recita um verdadeiro serão de arte, tão impecavel foi o desempenho por parte de todos os pequeninos actores e atrizes.

Daqui lhes enviamos as nossas mais vivas felicitações, que tornamos extensivas aos seus illustres professores e ao sr. inspector chefe da Região Escolar.—C.

Comissariado do Desemprego

Convocação de desempregados

Devem comparecer com urgencia, na sede do Comissariado do Desemprego, Calçada do Correto Velho, 17, os seguintes desempregados: Zeferino Rosa Fernandes, João Salgueiro, Manuel da Silva, Emídio de Brito Pinheiro e Armando Venancio, cujas moradas se ignoram.

CAMPINO

Peçam esta finissima Bolacha da FABRICA CONFIANÇA

dade, tendo por lema: — «Tudo pela Nação—Nada contra a Nação»

Novamente a assistencia rompeu em estrepitosos applausos, seguindo-se a assinatura do auto da posse das novas commissões.

ULTIMAS NOTICIAS

EM EVORA

A posse da Comissão Municipal da U. N.

A conferência do sr. dr. Nunes Mexia

EVORA, 7.—Resultaram brilhantes as posses da Comissão Municipal da União Nacional da cidade de Evora e dos três novos elementos da Comissão Distrital.

As salas do Governo-Civil encheram-se por completo de tudo quanto ha de mais distinto no distrito de Evora.

Usaram da palavra o sr. capitão A. Gomes Pereira, digno governador civil, drs. Nunes Mexia e Camarate Campos que produziram brilhantes discursos aplaudidíssimos por toda a assistência.

No teatro Garcia de Resende, realizou depois o sr. dr. Nunes Mexia, perante numerosa assembleia, uma magistral conferencia que o auditorio sublinhou com entusiasticos aplausos.

Companhia de Seguros «Garantia»

Suspensão de deliberações sociais

Pelos srs. dr. João Eduardo Pessoa Lopes, Manuel Mourão Lopes Coelho, Benigno Candido Simões e Eduardo Ferreira da Cunha foi requerido ao sr. Juiz de serviço de turno na comarca, a suspensão das deliberações tomadas na assembleia geral da Companhia de Seguros «Garantia», efectuada em 25 de Fevereiro ultimo.

Tambem o primeiro requerente pediu a suspensão da eficiencia juridica da eleição realizada na mesma assembleia geral.

Estes processos seguem os seus tramites.

«Semana Portuguesa de Vigo»

Miss Espanha 1933 é a madrinha das festas

VIGO, 7.—Continuam com a maior actividade os preparativos para a «Semana portuguesa» que se realizará brevemente nesta cidade.

Embarcará no proximo dia 10 do corrente em Lisboa com destino a Vigo a primeira remessa de material enviado pelo Ministerio das Colonias para a Exposição Colonial Portuguesa.

Chegará de Lisboa uma esquadilha de hidro-aviões do ultimo modelo que recentemente foram adquiridos pelo Governo Português, a fim de tomar parte nas referidas festas.

A comissão organizadora nomeou a senhorita Emilia Docet (Miss Espanha) para madrinha da «Semana portuguesa».

Informam de Portugal que reina ali grande entusiasmo por esta festa. No consulado espanhol de Lisboa têm sido visados diariamente centenas de bilhetes de identidade, de portugueses que desejam vir assistir á «Semana Portuguesa de Vigo». —United Press.

Com o cranio esmagado

SABUGO, 7.—Hoje, pelas 16 horas, passava nesta localidade um tractor conduzido por Antonio Cardador, rebocando um cilindro para as obras que se estão realizando na estrada de Queluz, quando, por uma imprevidencia do ajudante José Moreira, este foi colhido pelo cilindro, ficando com o cranio esmagado.

No local compareceram, além das autoridades, o sr. dr. Carlos Xavier da Silva, que verificou o obito, fazendo conduzir o cadaver para o Cemiterio de Montelávar.

O José Moreira, que residia em Ovarinhos, freguesia de Terrugem, deixa viuva e três filhos menores. —C.

LIVROS NOVOS

Numa bela edição da Livraria Central Editora acaba o sr. Armando Ribeiro de publicar um novo livro de sua autoria intitulado: «Terras Fradescoas».

O sr. Armando Ribeiro que já firmou varias obras conta, merecidamente, com um seguro êxito de livreria para o seu novo trabalho agora publicado, e a que oportunamente nos referiremos mais de espaço.

PELO ESTADO NOVO

Uma sessão de propaganda promovida pela Junta de Freguesia de Arroios

Os srs. dr. Joaquim de Matos e Joaquim Lança foram entusiasticamente aplaudidos

No salão de festas do Clube Estefania, realizou-se, ontem á noite, a anunciada sessão de propaganda da União Nacional, promovida pela respectiva comissão na freguesia de Arroios.

A sessão abriu por entre «vivas» entusiasticas á Ditadura, á União Nacional e á Republica.

Presidiu o sr. tenente-coronel João Luiz de Moura, ilustre governador civil de Lisboa, que apresentou os oradores da noite, srs. dr. Joaquim de Matos e Joaquim Lança, governador civil de Setubal.

Traçou, em breves palavras, os perfis morais dos oradores e dos srs. Presidente da Republica, do sr. dr. Oliveira Salazar e ministro do Interior, cujos elogios fez.

O sr. tenente coronel João Luiz de Moura apelou para todos os portugueses, pedindo que concorram ás urnas, a fim de se provar ao Governo o grande movimento de opinião publica que tem a secundá-lo na obra de ressurgimento Nacional que empreendeu.

A nova Constituição reconhece os direitos dos operarios

O sr. dr. Joaquim de Matos, depois de saudar os presentes, analisou a situação politica social do Mundo após a Guerra, colocando o despotismo da Russia e o fascismo regenerador da Italia em contraste.

Em Portugal surgiu, também, o 28 de Maio, o movimento renovador que acabou com a desordem e o dessarmento moral em que o País se debatia. Todo Portugal recebeu, de braços abertos, a revolução militar que colocou no Poder os homens da Ditadura.

Ao fazer o elogio da obra do ilustre ministro das Finanças, o orador ouviu uma calorosa salva de palmas.

A colocação do problema politico vem, agora, no momento oportuno, diz o orador, e, a proposito, lê um manifesto do Partido Radical distribuido em 1925, e que, como os manifestos de outros partidos, defendia a representação profissional no Parlamento.

Os ultimos crimes

Foi o Manuel Nunes Cachuco que precipitou o taberneiro José Mateus Muralha da ponte de Chelas

O agente Jeronimo, da P. I. C. procedeu ontem a uma acareação entre varias pessoas e Manuel Nunes Cachuco, que, como temos referido, se encontra preso no Torel por ser acusado de ter precipitado da ponte de Chelas o taberneiro José Mateus Muralha, que veio a falecer no dia seguinte no Hospital de S. José.

O preso continua a negar o crime que lhe é imputado, mas varias pessoas, nos seus depoimentos, contaram á Policia que o Cachuco perante elas se gabara de ter empurrado o amigo da ponte abaixo. Foi com essas pessoas que ontem se realizou a acareação, resultando dela o convencimento que de facto o Cachuco se gabara da proeza, desculpando-se agora, dizendo que não se lembra de ter tido senielhantes conversas.

As investigações continuam. Morreu a vítima da agressão a tiro em Sobral de Monte Agraço

No Hospital de S. José, faleceu o proprietario de Sobral de Monte Agraço Francisco da Luz, que há dias, como noticiámos, ali foi agredido a tiro numa desordem.

Acontecimentos de Ponta Delgada

Foi nomeado o sr. dr. Agostinho de Mesquita, juiz da comarca de Ribeira Grande, para, com plenos poderes, proceder a um inquerito aos acontecimentos de Ponta Delgada.

Os politicos reconheciam esta necessidade, mas não a punham em pratica por falta de coragem moral. (Aplausos vibrantes).

Os operarios são os grandes obreiros de amanhã, e por isso o projecto da nova Constituição que tal reconhece deve ser votado por todos os bons portugueses, para que a Ditadura fique na Historia como um bronze imorredouro.

Ele, orador, como advogado que é, acha esse documento impecavel, sob o ponto de vista juridico.

O sr. dr. Joaquim de Matos terminou saudando o Chefe do Estado e definindo as intenções da União Nacional.

Foi vibrantemente aplaudido.

Seis anos bastaram para transformar profundamente a nossa estrutura social

Usou, em seguida, da palavra o ilustre governador civil de Setubal, que na forma brilhante do costume, pronunciou algumas interessantes afirmações politicas.

Começou por pedir para se pronunciarem ali mesmo aqueles dos ouvintes que das suas palavras discordassem, pois o que a todos os homens da União Nacional importa é a politica da verdade, claramente exposta.

Recordou, a proposito, a resolução tomada pela publicação do «Espírito das Leis», de Montesquieu e a vasta bibliografia que veio após, a apreciar e criticar essa obra notavel, para chegar á conclusão de que o legista deve ser principalmente um grande educador das massas. Uma lei é um forte instrumento de educação.

Aplicando este axioma do caso do sr. dr. Oliveira Salazar, verifica-se que, depois do caos em que os partidos haviam deixado o País, apenas seis anos bastaram para transformar profundamente toda a nossa estrutura social, pela conduta dos homens da Ditadura.

Hoje todos os portugueses confiam na Ditadura. (aplausos).

Assim se constata que o grande educador das sociedades modernas é o legislador.

Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Na 2.ª feira efectuou-se a reunião ordinária da Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, na qual proseguiu o estudo do cadastro associativo e de outros assuntos de grande interesse para a classe.

Foi atentamente apreciado o caso relativo aos antigos redactores do «Diário Liberal» e á respectiva empresa, caso que a Direcção do S. P. I. pretende que seja solucionado em termos satisfatórios para aqueles jornalistas.

Aprovaram-se novos sócios e um voto congratulatorio pelas melhoras do presidente da Direcção, sr. dr. José Pontes.

Depois de amanhã, ás 12 horas, realizar-se-á uma reunião extraordinária.

MUSICA

«Hino do Ressurgimento»

Tem alcançado um grande êxito o Hino do Ressurgimento, que o maestro Rui Coelho acabou de publicar, para piano e canto e tambem só para piano, no qual o entusiasmo patriótico do compositor se traduz num canto heroico que rapidamente se vai popularizar. O Hino do Ressurgimento, pode ser adquirido na Casa de Musicas Oliveira, Rossio, 57.

Falecimento duma maorobia

Na casa da rua Caetano Palha, 11, faleceu ontem a sr.ª D. Ana Margarida dos Anjos, com 106 anos, viuva, natural de Ovar, que deixa 4 filhos, 10 netos e 4 bisnetos.

O funeral realiza-se hoje, ás 15 horas, para o Cemiterio da Ajuda.

Não falta lucidez e clarividencia, diz ao grande estadista que é o sr. dr. Oliveira Salazar, como se verifica agora em face da crise que atacou a America do Norte, pois este país abandonando o estalão-ouro muito tempo depois de o ter feito Portugal, guiado pela inteligencia do chefe do Governo.

A revolução de 28 de Maio não fez vitimas, mas não deixou por isso de ter sido uma profunda revolução, a que mais tocou, mesmo, a consciencia nacional.

O sr. Joaquim Lança explicou, em seguida esta afirmação apontando um a um os inumeros monumentos da obra construtiva levada a cabo pelos Governos da Ditadura: estradas, escolas, equilibrio orçamental, credito externo, etc., etc.

A noção do Estado Novo está já no espirito e na inteligencia da Nação, porque o Estado Novo pretende que os portugueses tenham fé no futuro e confiança no presente. (Apoiados).

O orador fez uma exaltada e patriótica evocação do nosso glorioso passado, afirmando que em todas as épocas memoraveis da nossa historia houve sempre um homem, tal como no momento actual surgiu o alto valor do sr. dr. Oliveira Salazar, a encarnação maxima de todas as aspirações de engrandecimento e redenção da nacionalidade portuguesa.

O sr. Joaquim Lança passa a analisar, salientando o grande alcance social da materia contida nalguns dos seus capitulos, o projecto da nova Constituição, cuja base é a justiça, a verdadeira justiça para todos os cidadãos da Republica.

Uma salva de palmas, prolongada e entusiastica coroou a ultimas palavras do orador.

A assistencia, enquanto aplaudia, soltava «vivas» ao Chefe do Estado, ao sr. dr. Oliveira Salazar, á Ditadura, á União Nacional e Liga 28 de Maio.

No final o sr. governador civil de Lisboa agradeceu á direcção do clube a cedencia da sala para a reunião de ontem.

As dividas das colonias á metropole

Em vista de alguns Governos das nossas colonias contestarem as dividas ou uma parte dessas dividas á metropole, foi determinado que a comissão nomeada por portaria de 27 de Dezembro de 1928 e 19 de Março de 1930, proceda no mais curto espaço de tempo possível ao estudo e apreciação, nos termos e para os fins do disposto no § 3.º do artigo 1.º do decreto n.º 18.460, de 14 de Junho de 1930, das reclamações apresentadas pelas colonias contra a liquidação das suas dividas á metropole efectuada pelo mencionado decreto elaborado em seguida o competente e justificado relatório.

O estudo e apreciação dessas dividas deverão ter em vista, fundamentalmente, os elementos de prova que acompanharem as reclamações, ou a que estas aludam ou nelas se depreendam e se possam obter.

Para este efeito e do reconhecimento ou negação das reclamações por parte das estações officiais da metropole interessadas, devem as mesmas estações fornecer prontamente á comissão com a qual se corresponderão por intermédio do respectivo presidente, todos os esclarecimentos e documentos, originaes ou por cópia autentica, que lhes forem solicitados.

IMPRESA

«Acção»

Recebemos o fasciculo II do primeiro volume da interessante e a todos os titulos valiosa revista dos estudantes catolicos de Lisboa, Acção. Inserse artigos dos srs. Leite de Sampaio, Francisco de Castro Caldas, Manuel Ribeiro, Durão Ferreira, além de varias secções.

É mais um numero valioso, que merece atençaõ á leitura.

CARTA DE COIMBRA

O desemprego

COIMBRA, 7. — Durante o mês findo inscreveram-se na Delegação do Desemprego desta cidade 158 desempregados, sendo 88 das varias freguesias.

—No Hospital de Galizes encontram-se empregados 108 operarios e no Hospital de Cantanhede 114, tendo estes recebido durante o mês findo a verba de 10.601800.

—Na Biblioteca Municipal de Coimbra, começaram a prestar serviço desempregados, dos muitos que se encontram inscritos na respectiva categoria.

—Para a Misericórdia de Penacova, vai ser concedida a verba de 21.132806, pelo Fundo do Desemprego, para a conclusão de um edificio destinado ao Hospital.

O ilustre delegado do Commissariado neste distrito, sr. engenheiro Eurico Teixeira de Sousa, vai ter uma conferencia com o distinto chefe do distrito, sr. dr. Moura Relvas, a fim de conseguir mais algumas verbas para importantes obras a realizar, a fim de demituir a crise de trabalho.

Manipuladores de pão

Realiza-se no proximo dia 9 do corrente, pelas 18 horas, na sede do Sindicato da Construção Civil, uma importante reunião dos operarios manipuladores de pão, acerca do horario de trabalho e de outros assuntos de interesse para a classe.

Horário de trabalho

Foi apresentada uma participação na Policia, por José Soares Veiga, morador na rua Direita, desta cidade, contra José Maria Poças, proprietario da Pensão Internacional, pelo facto de não dar aos seus empregados o dia que lhes compete por lei e por ainda não ter affixada a escala dos turnos do mesmo pessoal.

Instituto Geofísico

Pressão atmosférica ás 18 horas, 771,12; maxima irradição solar, 17,0; maxima na relva, 7,8; maxima á sombra, 43,9; minima á sombra, 34,9; minima na relva, 5,0. —C.

A industria e comercio do peixe em Angola

Pela pasta das Colonias vai ser decretado o seguinte:

«Artigo 1.º Sobre o peixe seco e seus derivados exportados por industrias, não sindicalizadas, dentro das areas de influencia económica dos sindicatos de industria e comércio de peixe, constituídos em Angola, é estabelecido um imposto de 4 % «ad-valorem», cobrado no acto da exportação, imposto que constituirá receita geral do Estado.

§ unico. Fora das zonas de influencia dos sindicatos referidos neste artigo, é de 15 % «ad-valorem» o imposto sobre a exportação do peixe seco e seus derivados, cobrado tambem no acto da exportação e constituindo igualmente receita geral do Estado.

Estes impostos só serão cobrados enquanto os preços de venda das malhas de peixe no estrangeiro não tiverem um aumento superior a 20 % em relação aos de Dezembro de 1932, devendo as autoridades consulares no Congo Belga informar o governador geral de Angola das oscillações que houver nesses preços.

Produtos resinosos e essencia de terebintina

PARIS, 7.—«O Jornal Oficial» publica um aviso segundo o qual os contingentes de produtos resinosos e essencia de terebintina, provenientes de Portugal, estão esgotados pelo periodo que vai de 1 de Janeiro a 31 de Março. Até novo aviso a sua importação em França considera-se cessada. —Havas.

Conselho Superior das Colonias

Na sua ultima reunião o Conselho Superior das Colonias proferiu um accordo negando provimento ao recurso n.º 848, interposto por Luiz Cassagne, chefe fontenario dos Servicos Hidraulicos de Angola, do diploma legislativo n.º 203, de 27 de Março de 1931, pelo qual foi annullado o n.º 168, de 16 de Dezembro de 1930, que regulamentara o decreto n.º 244, do Alto Commissario de Angola, de 1 de Março de 1923, que reconheceu como tempo de serviço publico prestado pelo recorrente á Companhia das Aguas de Luanda todo o anterior ao resgate da concessão do abastecimento de aguas á mesma cidade.